



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**CRISTINE MARIA PEREIRA GUSMÃO**

**A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA  
REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO PARA A FUNÇÃO EDUCATIVA**

**MACEIÓ/AL**

**2017**

CRISTINE MARIA PEREIRA GUSMÃO

**A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA  
REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO PARA A FUNÇÃO EDUCATIVA**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Quintella  
Brandão Vilela

Maceió/AL

2017

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

- G982c    Gusmão, Cristine Maria Pereira.  
          A capacitação pedagógica na graduação em enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a função educativa / Cristine Maria Pereira Gusmão. – 2017.  
          76 f. : il.
- Orientadora: Rosana Quintella Brandão Vilela  
Trabalho Acadêmico de Mestrado (mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2017.
- Inclui bibliografia.  
Apêndices: f. 60-66.  
Anexos: f. 67-76.
1. Educação em enfermagem. 2. Formação profissional em saúde. 3. Educação em saúde. 4. Currículo. I. Título.

CDU: 616-083:378

## FOLHA DE APROVAÇÃO



Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Faculdade de Medicina – FAMED  
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna Cristine Maria Pereira Gusmão, intitulado: "A Capacitação Pedagógica na Graduação em Enfermagem: Uma Reflexão sobre a Formação para a Dimensão Educativa" orientada pela Profª Drª Rosana Quintella Brandão Vilela, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 05 de outubro de 2017.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata

APROVADA.

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Rosana Quintella Brandão Vilela – FAMED/UFAL

Profª. Drª. Célia Alves Rozendo – ENSENFAR/UFAL

Profª. Drª. Maria Anilda dos Santos Araújo – UNIT

## AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Primeiramente a Deus, que me possibilitou ingressar neste curso e ainda me guiou durante toda a trajetória fortalecendo o levantar de cada dia para a superação dos obstáculos que apareceram nesta caminhada.

Aos meus familiares, que de alguma forma contribuíram para a concretização deste momento porque muitas vezes precisei deixar meus três tesouros aos cuidados de vocês para dar fluidez aos estudos incumbidos nessa formação e elaboração deste trabalho.

Ao meu pai, que sempre acreditou que era possível ir além e quem ensinou a mim o caminho certo a seguir e a vestimenta necessária, “os estudos” e a “honestidade”.

Aos meus filhos pelo amor e carinho, que sempre estavam à espera, apenas, de algum tempo juntos.

Ao meu esposo, que sempre me deu todo o apoio e compreensão, mesmo tendo que sacrificar nossos momentos de descanso e de lazer para revezar os cuidados com as crianças, os animais e com a casa para que eu pudesse atender às necessidades do curso, da leitura e da escrita.

E à minha orientadora, o que dizer? Não tenho palavras que descrevam a imensa satisfação que senti quando saiu o resultado da orientação. Sempre presente com suas orientações, recomendações e, principalmente, sua compreensão e paciência, de uma percepção admirável sobre onde e como chegar ao resultado final, com uma leveza que nos faz pensar ser mais fácil do que realmente é. Mulher firme, forte, clara, concisa, mas, antes de tudo, humana e admirável.

Aos meus companheiros de jornada, em que aprendemos uns com os outros e juntos.

Ao Mestrado Profissional Ensino na Saúde, professores, incluído o quadro administrativo e demais funcionários, o meu mais sincero agradecimento, pois possibilitaram vivências e oportunidades de aprendizados transformadoras.

Aos meus colegas professores, companheiros de jornada profissional, que apoiaram o desenvolvimento deste trabalho participando de modo direto com sua contribuição na pesquisa. E aos que trabalham comigo, não só pela colaboração para realização desta pesquisa, mas principalmente pela compreensão e apoio.

Aos membros do Núcleo Docente Estruturante, do colegiado e da coordenação do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UniT que doaram uma parte do seu tempo para colaborar com a concretização do trabalho.

E a todos que contribuíram e apoiaram o desenvolvimento deste trabalho.

Muitíssimo obrigada!

“Grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado; e a sua grandeza é insondável.”

Salmos: 145-3.

## RESUMO GERAL

A enfermagem é uma profissão reconhecida em todo o território nacional, que tem uma diversidade de atuação, dentre elas a dimensão educativa, uma vez que os graduados assumem cada vez mais o papel de educador em saúde, seja em caráter formal ou informal. Esta dimensão de atuação se encontra contemplada desde a Lei do Exercício Profissional até as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCNs Enf), em que há menção sobre a capacitação pedagógica, independentemente da licenciatura. Diante disso, a proposta foi desenvolver a pesquisa de campo cujo objeto de estudo direcionou-se à capacitação pedagógica dos graduandos em Enfermagem para o exercício da função educativa. Este estudo originou dois artigos e dois produtos, constantes neste Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC). Tratou-se de uma pesquisa exploratória, na qual se utilizou a análise documental e a aplicação de um instrumento com perguntas aos docentes. Foram analisados os projetos pedagógicos, as ementas e as matrizes dos Cursos de Enfermagem de quatro IES de Maceió. Elas foram escolhidas por antiguidade e tradição na oferta do curso. Buscou-se identificar os preceitos do modelo de currículo traçado por MOHR (2011) e os saberes curriculares de TARDIF (2014), gerando o primeiro artigo, que foi intitulado como “A capacitação pedagógica na formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo”. Após aprovação pelo comitê de ética, sob o Parecer nº 1.653.161, foi utilizado um questionário com perguntas abertas aos cento e noventa e seis docentes atuantes nessas IES, com o retorno de dezenove questionários válidos. Os dados gerados foram submetidos à análise temática e originou o segundo artigo, com o seguinte título: “Desenvolvimento da capacitação pedagógica na formação do enfermeiro: uma perspectiva docente”. Por fim e com base nos resultados e na necessidade do desenvolvimento da função educativa, foi elaborada uma “Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa” como proposta de identificação do desenvolvimento da capacitação pedagógica no curso. Os resultados da pesquisa e a matriz foram apresentados aos representantes da Coordenação de Enfermagem, do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem, convidados para uma oficina de apresentação por meio de convite enviado por endereço eletrônico, onde a mestrandia tem vínculo profissional, o que resultou no segundo produto “Relatório sobre a divulgação da Pesquisa e apresentação da Matriz”. Os produtos finais do mestrado oportunizaram um momento de contribuição dos participantes e de retorno da pesquisa, que por sua vez alcança o objetivo do mestrado profissional. Este movimento permitiu a reflexão sobre o desenvolvimento profissional “no” e “do” espaço de origem da mestrandia, permitindo, assim, uma avaliação crítica e transformadora das práticas profissionais.

**Palavras-Chave:** Educação em Enfermagem. Formação Profissional em Saúde. Educação em Saúde. Currículo. Capacitação Pedagógica.



## GENERAL ABSTRACT

Nursing is a profession recognized nationwide, which has a diversity of operation, among them the educational dimension, since the graduates take more seriously the role of health educator, whether in a formal or informal way. This dimension of operation is covered from the Professional Practice Law to the National Curriculum Guidelines of Nursing (DCN Enf), where there is a mention about the pedagogical training, regardless of the degree. In light of the above, the proposal was to develop the field research whose goal was to identify the pedagogical training in the curriculum contents and under the teaching perspective. This study gave rise to two papers and two products, which are included in this Term Paper (TP). It was an exploratory research, where we used documentary analysis and applied a questionnaire with the teachers. We analyzed the pedagogical projects, the menus and the matrices of the Nursing Courses of four HEIs in the city of Maceió. They were chosen because of their antiquity and tradition in offering the course at stake. We sought to identify the precepts of the curriculum model designed by MOHR (2011) and the curriculum knowledge of TARDIF (2014), thus generating the first paper, which was entitled as: "Pedagogical training in the Nursing training: curriculum tensions". After approval by the ethics committee, under the Opinion nº 1.653.161, we applied a questionnaire to the one hundred and ninety-six teachers working in these HEIs, with the return of nineteen valid questionnaires. The data generated were submitted to thematic analysis, which originated the second paper, with the following title: "Development of pedagogical training in the training of the nurse: a teaching perspective". Lastly, based on the results, we elaborated a "Matrix to verify the development of pedagogical training in the Nursing Courses" as a proposal to identify the development of the pedagogical training of the course. The results of this research and the matrix were presented to the representatives of the Coordination of Nursing, the Collegiate and the Structuring Teaching Core – NDE of the Nursing Course, who were invited to the presentation meeting by means of an invitation sent by electronic address, where the master's student has a professional linkage. The final products of the master's program allowed a moment of contribution of the participants and also of return of the research, which in turn reaches the goal of the professional master's degree. This movement enabled us to reflect on the professional development "in" and "of the" place of origin of the master's student, thus allowing a critical and transformative assessment of professional practices.

**Keywords:** Nursing education. Professional Health training. Health education. Curriculum.

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Categorias de elementos e subcategorias encontradas no instrumento da pesquisa intitulada “A capacitação pedagógica na graduação em Enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a função educativa” Maceió, 2016 ..... 29
- Quadro 2 - Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa..... 45
- Quadro 3 - Plano de ação/intervenção..... 47

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |  |
|---------|--|
| ABEn    | Associação Brasileira de Enfermagem                            |
| CIAE    | Congresso Internacional em Avaliação Educacional               |
| DCN Enf | Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem |
| ENFOPE  | Encontro Internacional de Formação de Professores              |
| IES     | Instituição de Ensino Superior                                 |
| MEC     | Ministério da Educação   |
| MPES    | Mestrado Profissional em Ensino na Saúde                       |
| NDE     | Núcleo Docente Estruturante                                    |
| PPC     | Projeto Pedagógico de Curso                                    |
| SUS     | Sistema Único de Saúde   |
| TACC    | Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso                       |
| TCLE    | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                     |

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1</b>   | <b>APRESENTAÇÃO.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2</b>   | <b>ARTIGOS.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>2.1</b> | <b>A capacitação pedagógica na formação em enfermagem:<br/>tensionamentos do currículo.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Desenvolvimento da capacitação pedagógica na formação do<br/>enfermeiro: uma perspectiva docente.....</b>                                | <b>24</b> |
| <b>3</b>   | <b>PRODUTOS.....</b>  | <b>39</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Produto 1: Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos<br/>alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa.....</b> | <b>40</b> |
| <b>3.2</b> | <b>Produto 2: Relatório sobre a divulgação da Pesquisa e apresentação da<br/>Matriz.....</b>  | <b>48</b> |
| <b>4</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO.....</b>  | <b>55</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS GERAIS.....</b>  | <b>57</b> |
|            | <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>60</b> |
|            | <b>APÊNDICE A – Instrumentos para análise documental das matrizes e<br/>ementas das disciplinas.....</b>                                    | <b>61</b> |
|            | <b>APÊNDICE B - Carta-convite para participação da pesquisa .....</b>   | <b>62</b> |
|            | <b>APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>  | <b>63</b> |
|            | <b>APÊNDICE D – Norteador das perguntas aos docentes.....</b>   | <b>65</b> |
|            | <b>APÊNDICE E - Convite para reunião com a gestão do curso de<br/>Enfermagem.....</b>   | <b>66</b> |
|            | <b>ANEXOS.....</b>  | <b>67</b> |
|            | <b>ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa UFAL.....</b>  | <b>68</b> |
|            | <b>ANEXO B - Certificado de apresentação do artigo.....</b>   | <b>71</b> |
|            | <b>ANEXO C - Artigo publicado nos anais do 10º ENFOPE.....</b>  | <b>73</b> |
|            | <b>ANEXO D - Artigo apresentado no VII CIAE.....</b>  | <b>74</b> |
|            | <b>ANEXO E – Artigo publicado no anais do VII CIAE.....</b>   | <b>75</b> |

## 1 APRESENTAÇÃO

A dimensão educativa, da prática dos enfermeiros, é cada vez mais reconhecida nas atividades profissionais cotidianas, uma vez que atravessa todo o saber e fazer de Enfermagem e se encontra desde o desenvolvimento das atividades relacionadas à educação em saúde até a educação permanente.

Assim sendo, surgiu o interesse em pesquisar sobre como a formação em Enfermagem prepara seus acadêmicos para essa dimensão. Inicialmente, como uma reflexão da minha própria formação, bem como sobre a formação ofertada pela instituição de ensino superior onde atuo como docente e membro do colegiado do curso de Enfermagem.

O despertar para estudar a capacitação pedagógica nos cursos de graduação em Enfermagem surgiu por ser encontrada nas Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem independente da licenciatura e por sua importância na segunda maior dimensão de atuação dos profissionais de Enfermagem.

Como referenciais, utilizou-se os pressupostos de Mohr (2011), saberes curriculares de Tardif (2014) e as competências para a dimensão educativa de Crivari e Berbel (2004).

Viu-se na ocasião da aprovação e ingresso no Mestrado Profissional Ensino na Saúde (MPES) espaço e oportunidade de se refletir e ampliar as discussões sobre o aparato legal e o currículo formador.

O tema “A capacitação pedagógica na graduação em Enfermagem” requer ainda teorizações e embasamentos para seu desenvolvimento, visto que permeia a dimensão educativa do profissional de Enfermagem em todos os ambientes e atividades de atuação, por isso este estudo torna-se relevante, uma vez que consente identificar como essa temática é desenvolvida nos cursos pesquisados, permitindo, assim, uma reflexão sobre a formação e o preparo para a função educativa.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro instituições de ensino superior da cidade de Maceió, da qual surgiram dois artigos e dois produtos. Da análise documental emergiu um primeiro artigo que foi apresentado no 10º ENFOPE em Aracajú e publicado nos anais desse mesmo evento, intitulado: “A capacitação pedagógica na formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo”. Dos resultados da análise temática das respostas dos docentes surgiu um segundo

artigo aprovado para apresentação oral e publicação nos anais do VII Congresso Internacional em Avaliação Educacional - VII CIAE, intitulado: “Desenvolvimento da capacitação pedagógica na formação do Enfermeiro: uma perspectiva do docente” e os produtos - Produto 1: Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa, apresentada no formato de Matriz de Pontos-chave, que se apresentam como pontos sugestivos a serem avaliados quanto ao seu desenvolvimento durante a graduação. Para facilitar a visualização dessa avaliação, tem-se um registro da síntese dos pontos que forem elencados como emergentes e um quadro sugestivo para a elaboração do plano de ação referente a esses pontos; Produto 2: Relatório sobre a divulgação da Pesquisa e apresentação da Matriz. Para o retorno da pesquisa realizada às instâncias gestoras do curso de Enfermagem onde a mestrandia atua como docente foi idealizado um encontro, no qual foi oportunizada a apresentação dos resultados da pesquisa e da matriz desenvolvida.

Este trabalho acadêmico de conclusão de curso atendeu às expectativas para as quais se propôs em seu formato e oportunizou a percepção do desenvolvimento da capacitação pedagógica nos Cursos de Enfermagem, bem como instigou o aprofundamento acerca da temática e a compreensão de como se aplica o que se encontra preconizado nas DCNs Enf.

## 2 ARTIGOS

### 2.1 A Capacitação Pedagógica na Formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo

#### Resumo

A Enfermagem é uma profissão que lida com diversas funções, dentre elas a educativa, seja na educação permanente, seja na educação para a saúde. Para tanto, esses profissionais devem ser capacitados como explicitam as Diretrizes Curriculares da Enfermagem. Este trabalho teve como objetivo identificar o conceito de capacitação pedagógica na formação do enfermeiro na perspectiva do currículo. A metodologia utilizada foi a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos e matrizes. Como resultado, a capacitação pedagógica aparece nos conteúdos teórico-práticos, porém sugere que as disciplinas ocorrem de forma isolada. Foi importante identificar que, mesmo diante do favorecimento do arcabouço legal para a formação do enfermeiro para a capacitação pedagógica na graduação, faz-se imprescindível que essa capacitação ocorra de maneira contínua e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Capacitação Pedagógica. Enfermagem. Currículo.

#### Resumen

La enfermería es una profesión que lidia con diversas funciones, entre ellas la educativa, sea en la educación continua, sea en la educación sanitaria. Para eso, estos profesionales deben ser capacitados como aclaran las Directrices Curriculares de la Enfermería. Este trabajo intentó identificar el concepto de capacitación pedagógica en la formación del enfermero desde la perspectiva del currículum. La metodología empleada fue el análisis documental de los proyectos pedagógicos de los cursos y matrices. Como resultado, la capacitación pedagógica aparece en los contenidos teórico-prácticos, pero sugiere que las asignaturas ocurren aisladamente. Ha sido importante identificar que, incluso delante del favorecimiento del marco legal para la formación del enfermero para la capacitación pedagógica en la graduación, se hace imprescindible que esa capacitación ocurra de manera continua e interdisciplinaria.

**Palabras clave:** Capacitación pedagógica. Enfermería. Currículum.

#### Introdução

A profissionalização em Enfermagem no Brasil teve seu marco inicial, citado por Ferreira Júnior (2008), em 1920, com a fundação da Escola de Enfermeiros do

Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). A partir disso é que o currículo de Enfermagem foi estabelecido, pelo Decreto nº 16.300/23, e desde então vem sofrendo alterações, chegando até a atual Diretriz Nacional do curso de Enfermagem (DCN Enf) de 2001 (BRASIL, 2001).

Os profissionais de Enfermagem são regulamentados pela Lei do exercício profissional de nº 7.498 de 1986, a qual em sua redação traz a incumbência ao Enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, participação em programas e atividades de educação sanitária visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral e a participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada, no tocante ao exercício da função educativa (BRASIL, 1986).

Saupe, em sua pesquisa realizada em 1999 com professores, alunos e egressos de diversos cursos de enfermagem, no Brasil, constatou a importância do preparo do enfermeiro para ser educador e que esta função está presente em todas as áreas de sua atuação. Entre os egressos dos cursos estudados, a opinião referenda este achado e assinala a falta de preparo para este importante papel.

Com vistas a alcançar a função educativa, a DCNs Enf traz à luz a capacitação pedagógica para o enfermeiro ainda na graduação por se tratar de uma profissão que lida com a educação e o ensino, mesmo que não seja diretamente na sala de aula, mas também nas atividades do seu cotidiano, atendendo a essa necessidade o art. 6º dessa DCN, em seu inciso III, que fala sobre o Ensino de Enfermagem, recomendando os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Sob essa perspectiva, Oliveira (2006) apresenta a formação para ensinar e educar como um processo essencialmente pessoal e coletivo, ao qual é necessário apontar oportunidades favoráveis e obstáculos a fim de que se tenha lugar o movimento entre elementos heterogêneos, singulares, transbordando a casualidade presente em processos de aprendizagem profissional, ultrapassando a noção de aquisição, e que a formação não se recebe, ela se faz em um processo ativo que requer a aproximação e o envolvimento com a mediação de outros.

Morh (2011) referenda um modelo de currículo que seja capaz de formar profissionais com dupla competência: a competência técnica e a competência pedagógica, sendo essas duas competências horizontais e não subordinadas. Para a autora, a competência pedagógica como conhecimentos e reflexões envolvidos no



ato de ensinar incluem saberes sobre: O currículo (o que ensinar? Quais conhecimentos abordar?); Conhecimentos didáticos, que dizem respeito à atuação docente e à atividade de ser professor; Ensino-aprendizagem, reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar (MOHR, 2011, p. 58).

Diante do crescimento da educação em Enfermagem, a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn tem se preocupado em acompanhar e sugerir as transformações necessárias para uma Enfermagem pautada na ciência, atualização e politização de melhorias da profissão. Com isso, o 14º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem- 14º SENADEn trouxe no seu texto:

Estabelecer parâmetros de qualidade para a formação em Enfermagem (graduação), [...] com base nas DCNs e nos marcos regulatórios da formação de recursos humanos na área de saúde, a serem aplicadas na elaboração e implementação dos projetos pedagógicos. Aprofundar estudos e debates sobre a formação de professores para o exercício da docência na educação básica e na educação profissional de nível médio em Enfermagem, com prioridade para a licenciatura em Enfermagem (SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, 2014).

A relevância deste estudo se aplica ao refletir sobre um profissional capacitado para atuar nos diversos cenários e sabendo lidar com as questões concernentes ao seu dia a dia como enfermeiro exercendo a função educativa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade e do ensino em Enfermagem, uma vez que a atuação desse profissional no seu fazer cotidiano pode efetivar a elevação dos níveis de orientação e captação das informações para a população geral, pois ele saberá orientar e ensinar.

Desse modo, diante da possibilidade da construção de mais um espaço de discussão e produção de conhecimento sobre o tema, este estudo se propôs a responder, a partir de documentos, ao seguinte questionamento: Qual o conceito do currículo sobre a capacitação pedagógica na formação do enfermeiro em Maceió?

Para tanto, a pesquisa teve como objetivo identificar o conceito de capacitação pedagógica na formação do enfermeiro na perspectiva do currículo.

### **Percurso Metodológico**

Trata-se de uma análise documental, com caráter exploratório, do tipo descritivo-analítico com abordagem do tipo qualitativa. Esse tipo de abordagem vem

conquistando um espaço significativo no campo do ensino na saúde porque ao detalhar um assunto pouco explorado, como a capacitação para a docência em enfermagem, proporciona nova visão sobre essa realidade, preocupando-se com a compreensão interpretativa da ação. Segundo Pádua (1997, p. 62), “A Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados)”.

Foi realizada em âmbito local e teve como limite estudar os Cursos de Enfermagem de quatro instituições de Ensino superior, sendo duas delas públicas e duas privadas. Diante de uma realidade de nove escolas de Enfermagem, as quatro foram selecionadas por antiguidade e tradicionalidade no ensino em Enfermagem.

A coleta de dados iniciou-se em dezembro de 2015 com a análise interna dos projetos pedagógicos dos Cursos de Enfermagem, que buscou identificar indícios de capacitação pedagógica, nos conteúdos teóricos e práticos, nas disciplinas e matrizes curriculares. Para análise, além das DCNs Enf, utilizaram-se os pressupostos de Mohr (2011) e o conceito do saber curricular de Tardif (2014).

## **Resultados e Discussão**

Inicialmente quando se fala em formação em Enfermagem, deve-se pensar que o profissional enfermeiro deve ser capaz de realizar diversas atividades, dentre elas a de educação em saúde, educação permanente e outras que façam parte do ensino. Brasil, Alencar e Mucci (1996) referem que os graduados, a cada ano, assumem a sua função educadora com o paciente, a comunidade e a equipe de enfermagem, podendo tornar-se futuros docentes. Essa postura requer contínua reflexão sobre os princípios orientadores que norteiam a formação de futuros profissionais.

### **Análise Crítica Interna dos PPCs das Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas**

Para este estudo foram extraídas dos Projetos Pedagógicos dos quatro Cursos de Enfermagem da cidade de Maceió informações referentes à necessidade da produção do documento, agentes participantes da construção, organização e conteúdo com ênfase na capacitação pedagógica, perfil pretendido, campo de atuação e concepção pedagógica.

A análise documental partiu dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e das matrizes curriculares disponíveis no *site* oficial da instituição ou disponibilizados pelos coordenadores por serem o documento que caracteriza a formatação do curso na instituição, baseada na filosofia e realidade da mesma, como o Ministério da Educação refere que:

Em consonância com o PPI e PDI, cada curso deve elaborar seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação à qual está relacionado. As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso. Este é a referência das ações e decisões de um determinado curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2005. p. 33).

A começar pela necessidade da produção do documento em análise, foi possível identificar que, em comum a duas instituições, encontrou-se o atendimento às exigências do Sistema Único de Saúde e fortalecimento do mesmo quando da formação de profissionais de saúde. Enquanto que uma das instituições pautou a necessidade de ampliar oferta de vagas no curso de Enfermagem na rede pública de ensino superior, a outra pautou na demanda de mercado de trabalho para o profissional Enfermeiro. Neste último, pode-se apontar uma justificativa no momento de maior demanda pelo profissional enfermeiro, como aponta o estudo de Teixeira et al. (2013) ao analisar os dez anos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem (DCN Enf):

[...] foi observado um incremento de 393% do número de cursos nas instituições privadas em comparação ao incremento de 122% em relação ao número de cursos públicos, no período analisado. Nesta comparação, o número de cursos de graduação em enfermagem no Brasil, em 2011, foi de 826, dos quais 160 em IES públicas e 666 em IES privadas. Em 2012 esse número foi de 838 cursos e, em 2013, o número de cursos atingiu 888 (TEIXEIRA et al., 2013, p. 104).

Mohr (2011) afirma a importância do profissional da educação como coagente. A presença desse profissional, desde a construção do currículo à execução das atividades, tem o objetivo de colaborar na integração de conhecimentos entre as diversas e necessárias áreas para a formação de um profissional da saúde moderno e que atenda, na formação, à necessidade de capacitação pedagógica. A participação desse profissional não ficou explícita no registro dos PPCs analisados.

Quando os conteúdos foram analisados, averiguou-se que se organizam em: áreas, eixos, módulos, e em uma delas não foi possível essa identificação porque o documento não estava disponível na íntegra, apenas um resumo.

Nessa organização, descreve-se disciplinas bases que envolvem desde as ciências biológicas naturais, como anatomia, fisiologia, entre outras, até ciências que compreendem a sociedade e sua formação e características, bem como disciplinas específicas do cuidado e da Enfermagem, comuns às quatro instituições, assim como foram encontradas disciplinas voltadas para o Ensino em enfermagem que receberam os nomes de: Didática aplicada à Enfermagem; Educação em saúde; Bases metodológicas; Metodologia do ensino; Metodologia do ensino aplicada à Enfermagem; Didática aplicada à saúde.

Para Budó e Saupe (2004 p. 166):

O cuidado envolve todo um conjunto de práticas, entre as quais a educação é um de seus elementos fundamentais. Cuidar passa a ser muito mais do que fazer, ajudar ou orientar dentro do nosso saber acadêmico técnico-científico. Trabalhamos com pessoas que possuem um referencial de vida marcado pela visão de mundo, crenças e valores de uma cultura, que as orientou em todos os momentos [...].

Mohr (2011) refere que a competência pedagógica se faz por meio de conhecimento e reflexões envolvidos no ato de ensinar. Estes incluem quando:

[...] O currículo dá ênfase e importância à sociologia e à antropologia da saúde.  
 [...] O currículo prevê e desenvolve fundamentos pedagógicos da ação do enfermeiro  
 [...] Conhecimentos didáticos, que dizem respeito à atuação docente e à atividade de ser professor.  
 Ensino-aprendizagem (reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar).  
 Conhecimentos sociológicos e antropológicos para que se possa considerar o estudante ou o paciente de forma mais complexa e integrada aos seus elementos culturais, e como estes se cruzam com o saber profissional.  
 Conceitos filosófico-epistemológicos e axiológicos, que irão permitir sua reflexão sobre as origens, as finalidades e os valores do processo educativo (MOHR, 2011, p. 58).

Portanto, o enfermeiro-educador para trabalhar na prática necessita estabelecer relação entre os conhecimentos das diferentes ciências que compõem a saúde e as ciências sociais e de educação. Esta necessidade não é observada nos currículos pesquisados.

Trazendo ao conceito do saber curricular de Tardif (2014), quando se quer apontar esses saberes à Enfermagem, pode-se observar as disciplinas como

Metodologia do ensino aplicada à Enfermagem I e Metodologia do ensino aplicada à Enfermagem II. No que se refere à capacitação pedagógica, observou-se a existência de indícios de sua existência nessas disciplinas, que ajudam a desenvolver atuação do Enfermeiro como educador em saúde, bem como protagonista da educação continuada e permanente de sua equipe.

Para este autor (TARDIF, 2014), os saberes disciplinares que ele refere para formação de professores são os saberes relacionados com as disciplinas oferecidas pela universidade, que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes que dispõem a nossa sociedade, a exemplo da matemática e a literatura.

Quando se aponta esses saberes à Enfermagem, pode-se observar as disciplinas como Saúde coletiva, Saúde da criança, entre outras, visto que estas estarão formando o enfermeiro para a atuação e educação dos profissionais sob sua responsabilidade nessas áreas. Porém, quando se refere à capacitação pedagógica, observa-se a existência de disciplinas que ajudam a desenvolver atuação do enfermeiro como educador em saúde, como protagonista da educação continuada e permanente de sua equipe.

Contudo, mesmo existindo disciplinas condizentes, elas compõem o currículo, porém parecem não ter qualquer associação entre elas. São independentes, possibilitando uma descontinuidade de saberes, falta de diálogo, inclusive entre os professores nelas inseridos.

O perfil do egresso pretendido nas quatro instituições, descrito pelos PPCs, está coincidindo quando se refere a um profissional generalista, em que duas das IES registram um profissional crítico e reflexivo, e uma delas fala em um profissional com postura transformadora no âmbito do SUS, e três delas falam em integralidade no cuidado.

No campo de atuação, os profissionais formados por essas instituições são preparados para atuarem desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até a recuperação da saúde, gerenciamento e ensino, seja de maneira autônoma, seja vinculada a órgão ou instituição.

Assim, percebe-se que são atendidas as indicações que contemplem um perfil condizente a desenvolver competências para atuação em diversos cenários, como sugerido pela Resolução N° 3 CNE/CES de 2001, em que o profissional:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.  
Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor

científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001, p. 1).

A análise destes documentos permitiu concluir que os cursos mostram formas diversas de construções curriculares; têm perfil com formação generalista voltada para as demandas do SUS; apresentam a capacitação pedagógica em seus conteúdos teórico-práticos, porém sugerem que as disciplinas ocorrem de forma isolada; não explicitam sobre a presença de profissional da área de educação na construção do currículo e execução das atividades.

### **Considerações Finais**

O presente estudo teve como foco identificar o conceito de capacitação pedagógica na formação do Enfermeiro em IES públicas e privadas de Maceió, procurando subsídios para o aprimoramento das propostas curriculares.

Neste sentido, foi realizada a análise e interpretação dos dados, examinando elementos dos PPC e dados da literatura que levantassem diferentes tensionamentos sobre a capacitação pedagógica no curso de enfermagem.

A pesquisa permitiu identificar, através da análise crítica interna dos PPCs, que estes são construídos de formas diferentes, mas todos buscam atender ao perfil de egresso estabelecido pelas DCN Enf. A capacitação pedagógica é explicitada em seus conteúdos teórico-práticos, porém insinua que as disciplinas ocorrem de forma isolada e não explicitam sobre a presença de profissional da área de educação na construção do currículo e execução das atividades. Alguns desses documentos não se mostraram públicos.

Identificou-se que mesmo diante do favorecimento do arcabouço legal para a formação do enfermeiro para a capacitação pedagógica na graduação, em meio ao bacharelado, faz-se imprescindível que essa capacitação ocorra de maneira contínua e interdisciplinar. Somente assim os cursos alcançarão o perfil de egresso desejado.

Finalmente, com este trabalho considera-se que não tem havido uma formação adequada para habilitar o enfermeiro em trabalhar na educação. A revisão e a elaboração dos novos Currículos de Enfermagem e seus Projetos Políticos

Pedagógicos se mostram como uma oportunidade para explicitar as competências a serem adquiridas através de conhecimentos, habilidades e atitudes, que contemplem este preparo do enfermeiro-educador.

## Referências

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun.1986. p. 9276. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>. Acesso em: 2 mar. 2017.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

BRASIL, Virginia Visconde; ALENCAR, Celi Cristiane Pereira de; MUCCI, Ivone. Refletindo sobre a formação e desempenho do docente de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 1 n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1996. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/8763/6078>>. Acesso em: 17 out. 2014.

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; SAUPE, Rosita. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 57, n. 2, p. 165-169, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a07v57n2.pdf> >. Acesso em: 2 mar. 2017.

FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antônio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 61, n. 6, p. 866-871, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a12v61n6.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Avaliação externa de instituições de educação superior**: diretrizes e instrumentos. Brasília, DF, 2005. p. 33-35. Disponível em:< <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/436>>. Acesso em: Acesso em: 6 jun. 2017.

MOHR, Adriana. A formação pedagógica dos profissionais da área da saúde. BRANT, Victoria. (Org.). **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2011. Disponível em: < [http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao\\_pedagogica\\_de\\_preceptores\\_d o\\_ensino\\_em\\_saude.pdf](http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao_pedagogica_de_preceptores_do_ensino_em_saude.pdf) >. Acesso em: 15 ago. 2015.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). **Narrativas e saberes docentes**. Ijuí: Ed. da UniJuí, 2006.

PÁDUA, Elizabeth Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SAUPE, Rosita (Org.). **Preparo do enfermeiro para ser educador**: realidade e possibilidades. Florianópolis, UFSC, 1999. 69 p.

SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: Educação em Enfermagem: qualidade, inovação e responsabilidade; 14., 2014, Maceió. **Anais...** Maceió: ABEn, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Panorama dos cursos de enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 66, n. esp., p. 102-110, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea14.pdf> >. Acesso em: 10 jun. 2014.



## 2.2 Desenvolvimento da Capacitação Pedagógica na Formação do Enfermeiro: uma perspectiva docente

### Resumo

A dimensão educativa presente na prática do Enfermeiro é desenvolvida nas atividades de rotina de assistência, de gerência e de educação em saúde que permeiam seu fazer profissional. Essa dimensão é elencada desde a Lei do Exercício Profissional até as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem. Diante disso, objetivou-se identificar a percepção dos docentes sobre o desenvolvimento da capacitação pedagógica visando à dimensão educativa na formação do Enfermeiro. Portanto, pergunta-se: Que elementos os docentes consideram como inibidores e facilitadores ao desenvolvimento da capacitação pedagógica na formação dos alunos de Enfermagem? A pesquisa teve abordagem qualitativa cujos dados obtidos por meio de perguntas direcionadas aos docentes foram submetidos à análise temática, da qual emergiram quatro categorias, sendo elas: Elementos de natureza Pedagógica que interferem na formação para função educativa; Elementos de natureza pessoal do aluno que interferem na formação para função educativa; Elementos de natureza administrativa que interferem na formação para função educativa; e os Elementos sugestivos para o aprimoramento da capacitação na formação para função educativa. Os resultados mostraram que os profissionais percebem que a sua formação pode influenciar sua prática de ensino. Os pontos facilitadores se relacionam, principalmente, ao potencial da profissão, o ambiente de atuação profissional e a integração do ensino às práticas de extensão. As dificuldades se relacionam, transversalmente, ao desenho e desenvolvimento curricular, modelo de ensino adotado pela instituição onde atuam, bem como os recursos destinados para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, os sujeitos percebem a necessidade de maiores investimentos da escola na capacitação pedagógica, adequação dos planos de aprimoramento, com maior participação dos professores na sua elaboração, e melhor estrutura para o desenvolvimento do Ensino em Enfermagem. Destaca-se a necessidade de que os cursos de enfermagem levem em consideração as características de um ensino integrado para a função educativa.

**Palavras-chave:** Graduação em Enfermagem. Função Educativa. Educação em Saúde.

### Abstract

The educational dimension is developed in the routine activities of health education, management and care that permeate the health practice held by the Nursing professional, as it is listed from the Professional Practice Law to the Curriculum Guidelines of the Nursing Courses. In light of the above, we intended to identify the perception of teachers about the development of pedagogical training with the purpose of achieving the educational dimension in the training of the nurse. To that end, we have prioritized the following question: What elements do teachers consider as inhibitors and facilitators to the development of pedagogical training in their daily teaching? Which was accomplished through a qualitative research whose data were

submitted to thematic analysis, from which four categories of elements emerged, namely: 1) Elements of pedagogical nature that interfere with the training of the nurse educator, with two subcategories – related to the teacher and related to the school; 2) Elements of personal nature of the student that interfere with the training of the nurse educator; 3) Elements of administrative nature that interfere with the training of the nurse educator; and 4) Suggestive elements for enhancing the qualification for the training of the nurse educator. The results showed that the professionals perceive that the training can influence their teaching practice, where the positive points are mainly related to a continuous supplementary training by means of enhancement courses. The difficulties are transversely related to the teaching model they had in their training and to the teaching model adopted by the institution where they act, as well as the resources allocated for the development of the teaching-learning process. Moreover, they perceive the need for greater investments of the school in specific courses of pedagogical training, suitability of enhancement plans, with greater participation of the teachers in its elaboration, and better structure for the development of the Nursing Teaching. We should highlight the need for the Nursing Courses to take into account the characteristics of an interdisciplinary teaching.

**Keywords:** Nursing. Undergraduate. Educational role. Health education.

## Introdução

A Lei de Nº 7.498 de 1986 regulamenta o exercício da profissão em que o enfermeiro é reconhecido como profissional de nível superior, cabendo a este atuar em funções privativas que estão representadas, entre outras, nas atividades de gerência e de assistência (BRASIL, 1986).

As atividades educativas compreendem duas dimensões: a educação permanente e a educação em saúde. A educação permanente é aquela relacionada ao aperfeiçoamento do processo de trabalho da equipe de saúde; a educação em saúde visa ao melhor resultado em saúde com ações de educação. Sobressai-se como um importante instrumento de transformação, como citam Leonello e Oliveira (2008, p. 180):

[...] a práxis constitui um processo de ação-reflexão que tem o potencial de transformar a realidade. Exercitá-la no cuidado à saúde, no que se refere às ações educativas, implica fazer do trabalho de enfermagem uma prática reflexiva, questionadora e com potencial para transformar a realidade em saúde e promover a integralidade do cuidado.

Esse papel de educador é desempenhado e, muitas vezes, não é percebido pelo profissional, quando se relaciona com o paciente e sua família ou, ainda, com colegas de trabalho, quando discute um caso clínico, do mesmo modo que pelo gesto e pela postura à beira do leito do paciente ou nas atitudes e valores que mantém com os demais profissionais da equipe de saúde (MOHR, 2011).

Tendo em vista que os graduados em Enfermagem assumem cada vez mais a função educadora com o paciente, a comunidade e a equipe, Brasil; Alencar; Mucci (1996) e Budó; Saupe (2004) referem que os fatos revelam uma incorporação das ações de educação ao processo de trabalho dos enfermeiros, função esta que recebe nomenclaturas diferentes de acordo com o momento histórico registrado e o caráter de sua finalidade, como citam Almeida e Soares (2010, p. 112):

Em cada período histórico, as práticas educativas receberam diferentes denominações, segundo o enfoque que as caracterizavam. Inicialmente, educação sanitária quando as ações visavam à aplicação de normas e atitudes para a mudança de comportamento dos cidadãos. Posteriormente, como educação para a saúde, quando as ações objetivavam um estado a ser alcançado depois de educado e, finalmente, educação em saúde – momento em que referenciais da educação passaram a ser utilizados para se obter saúde.

Para o Ministério da Saúde, educação e saúde representam um campo de conhecimentos e de práticas do setor saúde que resulta da relação entre as disciplinas das ciências sociais, das ciências da saúde e da educação (BRASIL, 2007).

Partindo dessa perspectiva, faz-se importante uma formação que subsidie a Educação em Saúde, “levando em consideração a sua importância na prática profissional do enfermeiro, uma vez que a educação não afeta somente o profissional, mas também o indivíduo que está neste processo de aprendizagem” (PERALES; GARBUIO; GARRANHANI, 2016).

A educação em saúde requer embasamento técnico-científico e também precisa reconhecer a pessoa, o indivíduo envolvido nesse processo, portanto “considerar o cotidiano das pessoas, seus modos de vida, as formas de enfrentamento do adoecimento e de comemoração da saúde e da vida é que precisam ser buscadas e incorporadas ao processo de cuidar e educar em saúde” (BUDÓ; SAUPE, 2004, p. 167).

Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCNs Enf), em vigor desde o ano de 2001, trazem à luz a capacitação pedagógica para a formação do Enfermeiro durante a graduação. Esta recomenda em seu artigo sexto a presença de “[...] conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem”, além de outros elementos norteadores dessa formação (BRASIL, 2001).

Nessa direção, Morh (2011) baliza um modelo de currículo que seja capaz de formar profissionais com dupla competência: a competência técnica e a competência pedagógica. Para a autora, a competência pedagógica traz consigo conhecimentos e reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar, que envolvam “[...] fundamentos pedagógicos da ação do enfermeiro e ações educativas desenvolvidas e analisadas a partir do segundo semestre de curso. [...] ênfase e importância à sociologia e à antropologia da saúde” (MORH, 2011, p. 58), além de outros subsídios que orientam o desenvolvimento profissional na academia.

Esse caráter de atuação suscita uma necessidade contínua de reflexão sobre princípios, diretrizes e currículos orientadores da formação dos futuros profissionais. Nesse sentido, o presente estudo pode trazer contribuições relevantes ao buscar compreender esse cotidiano no qual os docentes se inserem de modo intenso, contribuindo, dessa forma, para a construção de um currículo educador, que valorize suas experiências e que incorpore ações de educação ao processo de trabalho.

Com base nos desafios expostos, objetiva-se, nesta pesquisa, identificar a percepção dos docentes sobre o desenvolvimento da capacitação pedagógica dos estudantes de Enfermagem, na graduação, para o exercício da função educativa. Para tanto, buscou-se responder à seguinte questão: Que elementos os docentes consideram como inibidores e facilitadores ao desenvolvimento da capacitação pedagógica na formação dos alunos de Enfermagem?

### **Percurso metodológico**

Este estudo é derivado da pesquisa de conclusão de curso do mestrado profissional em ensino na saúde intitulada: “A capacitação pedagógica na graduação em Enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a função educativa”, a qual foi realizada entre os anos de 2015 e 2016. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório sobre a percepção dos docentes de Enfermagem quanto ao desenvolvimento da função educativa dos futuros profissionais Enfermeiros.

Neste estudo, entendem-se como elementos para o desenvolvimento da capacitação pedagógica na formação do Enfermeiro os elencados por Morh (2011), em que a competência pedagógica traz consigo conhecimentos e reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar e estes “[...]”

incluem saberes sobre: O currículo (o que ensinar? Quais conhecimentos abordar?); Conhecimentos didáticos, que dizem respeito à atuação docente e à atividade de ser professor; Ensino-aprendizagem, reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar” (MOHR, 2011, p. 58).

A pesquisa foi realizada em âmbito local, em quatro instituições de ensino superior, sendo duas delas públicas e duas privadas, as quais foram selecionadas por antiguidade e tradição no ensino em Enfermagem, tendo como limitação estudar um único sujeito do processo, o docente.

Para o levantamento dos dados foi elaborado um questionário com perguntas abertas, hospedado na ferramenta do *GoogleDocs*. Os participantes foram contatados por meio dos endereços eletrônicos, pelos quais foi enviada uma carta-convite contendo informações, esclarecimentos, relevância e objetivos do estudo, juntamente com o *link* de acesso ao TCLE. Após a sinalização da manifestação livre e esclarecida de concordância com os termos e objetivos da pesquisa, o docente foi direcionado ao questionário, no qual informava: nome, sexo, modalidade de formação, formação complementar e instituição à qual estava vinculado e as perguntas: 1) Quais os fatores favoráveis para a efetivação da capacitação pedagógica nos Cursos de Enfermagem?; 2) Quais os fatores desfavoráveis para a efetivação da capacitação pedagógica nos Cursos de Enfermagem?; 3) Quais as sugestões para a efetivação da capacitação pedagógica nos Cursos de Enfermagem? As respostas foram encaminhadas para armazenamento dos dados no *GoogleDocs*.

Foram incluídos no estudo os professores graduados em Enfermagem, dos quais foram convidados 196 docentes e obteve-se, como retorno, dezenove questionários respondidos e válidos. Existe um consenso de um número de amostra para pesquisa qualitativa entre 20 e 30 entrevistas, sendo aceitável por alguns autores um mínimo de 10 entrevistas (MINAYO, 2017).

As respostas das perguntas foram submetidas à análise temática, uma das modalidades de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um método empírico que depende do “tipo de fala a que se dedica e tipo de interpretação a que se pretende como objetivo” (BARDIN, 2011 p. 36).

Inicialmente, trabalhou-se na transcrição das respostas buscando-se a compreensão das informações, passando pela identificação de categorias

subjacentes e chegando a uma síntese interpretativa em que se articula objetivo do estudo, base teórica adotada e dados empíricos (MINAYO, 2006).

Nessa análise emergiram quatro categorias, sendo elas: 1) Elementos de natureza Pedagógica que interferem na formação para função educativa, com duas subcategorias - relacionadas ao professor e à escola; 2) Elementos de natureza pessoal do aluno que interferem na formação para função educativa; 3) Elementos de natureza administrativa que interferem na formação para função educativa; e 4) Elementos sugestivos para o aprimoramento da capacitação na formação para função educativa.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio da Plataforma Brasil, e aprovado com o Parecer nº 1.653.161. Todos os participantes assinalaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para preservar o sigilo dos entrevistados, eles foram nomeados com a letra P por ordem sequencial numérica de 1 a 19, de acordo a chegada das respostas, exemplo: P1, P2... P19.

## Resultados e Discussão

A análise temática das respostas dos docentes possibilitou a categorização s apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1 - Categorias de elementos e subcategorias encontradas no instrumento da Pesquisa intitulada “A capacitação pedagógica na graduação em Enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a função educativa”. Maceió, 2016.**

| <b>Categorias</b>  |                      |                           |
|--|----------------------|---------------------------|
| Elementos de Natureza Pedagógica que interferem na formação para função educativa          | <b>Subcategorias</b> | Relacionados ao professor |
|  |                      | Relacionados à escola     |
| Elementos de Natureza Pessoal do Aluno que interferem na formação para função educativa    |                      |                           |
| Elementos de Natureza Administrativa que interferem na formação para função educativa      |                      |                           |
| Elementos sugestivos para o aprimoramento da capacitação na formação para função educativa |                      |                           |

Fonte: Autora, 2017 - Dados da pesquisa, 2016.

## **Elementos de Natureza Pedagógica que interferem na formação para função educativa**

Os elementos de origem pedagógica surgiram nas respostas de todos os docentes, ora facilitando, ora dificultando o desenvolvimento da capacitação pedagógica para os alunos nos Cursos de Enfermagem pesquisados.

Esta categoria de análise apresentou duas subcategorias: Os elementos de natureza pedagógica relacionados ao professor e os elementos de natureza pedagógica relacionados à escola.

Dentre as dificuldades suscitadas relacionadas ao professor, foram elencadas a própria formação e atuação em um ensino com características tradicionais, além das dificuldades em colocar em prática o PPC, que podem ser vinculadas aos modelos e carências de sua própria formação, o que acaba refletindo na formação dos alunos, como evidencia as respostas dos sujeitos: “[Uma das dificuldades na formação é] a metodologia de ensino, que ainda é muito tradicional” (P13); “[Onde atuo, os obstáculos relacionam-se ao] ensino tradicional e ao currículo tecnicista” (P16).

Em corroboração às falas dos professores, Gusmão e Vilela (2017), em um estudo também derivado do TACC: A capacitação pedagógica na graduação em enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a função educativa, intitulado: A capacitação pedagógica na formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo, identificaram a pouca ou nenhuma articulação entre os diversos componentes curriculares, dificultando, assim, a mobilização dos saberes para as atividades educativas. “[...] o enfermeiro-educador para trabalhar na prática necessita estabelecer relação entre os conhecimentos das diferentes ciências que compõem a saúde, as ciências sociais e da educação. Esta necessidade não é observada nos currículos pesquisados” (GUSMÃO; VILELA, 2017, p. 6).

Como reflexão sobre a função educativa, para alguns profissionais da saúde, a docência não é a atividade principal ou exclusiva como refere Batista (2005), “que para muitos professores, a docência em saúde é, geralmente, considerada secundária, deixando de reconhecer a existência de uma relação entre ensino, aprendizagem e assistência”, direcionando o ensino para a assistência, em detrimento da função educativa, como aparece no relato docente: “A formação [dos alunos] é voltada para atuação na assistência” (P13).

Em contrapartida aos elementos pedagógicos vistos como obstáculos, surgem aqueles considerados como elementos que facilitam o desenvolvimento da capacitação pedagógica. Inicialmente, os relatos dos docentes convergem para o entendimento da função educativa como própria da prática profissional da enfermagem: “O profissional enfermeiro é um educador em potencial e a educação em saúde é prática diária na Enfermagem” (P13); “A realização de atividade educativa em todas as práticas/aulas” (P19).

Diante dos relatos, pode-se inferir que a profissão facilita e proporciona ambientes de aprendizagem em educação em saúde. Isto indica o potencial da profissão para a prática educativa e a oportunidade de aprendizagem facilitada nos ambientes de trabalho, conforme destacam Gastaldi; Garanhani (2016) e Budó; Saupe (2004) quando referem que educação em saúde permeia todas as áreas de atuação da enfermagem envolvendo o cliente, sua família e comunidade.

Pode-se observar uma preocupação dos docentes para o desenvolvimento dessa função, por meio de escolhas de metodologias que possam superar a abordagem biomédica, para favorecer a formação de uma consciência crítica dos profissionais sobre a função educativa, como aparece no relato: “Uso de metodologias ativas de ensino [contribui para a formação dos alunos para a função educativa]” (P4).

Ao referir-se à segunda subcategoria – Elementos pedagógicos relacionados à Escola – identifica-se que para os docentes, sujeitos da pesquisa, é fundamental a atenção da escola para o desenho curricular e para o desenvolvimento do seu docente. Estes elementos são imperativos na construção do conhecimento e na reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar, importantes para o desenvolvimento da função educativa em seus discentes.

Identificou-se como barreira nesta subcategoria o desenho e o desenvolvimento do curricular. Estas dificuldades surgem no relato como: “[A fragmentação do currículo traz] dificuldade do corpo docente colocar em prática o Projeto Político Pedagógico” (P2).

Este achado está em acordo com Gusmão e Vilela (2017) que, ao analisarem os currículos destas escolas, concluíram: “Apresentam a capacitação pedagógica em seus conteúdos teórico-práticos, porém sugerem que as disciplinas ocorrem de forma isolada (GUSMÃO; VILELA, 2017, p. 8).



Quando foram elencados os elementos facilitadores de natureza pedagógica, relacionados à escola, destacou-se a integração com os ambientes de trabalhos por meio da extensão, como aparece no relato: “[Como aliados para a formação, a escola disponibiliza a atuação no] PET-Saúde, ao GraduaSUS e aos projetos de extensão” (P2).

É evidente a potencialidade da extensão enquanto espaço de formação voltada para o cuidado e a centralidade da função educativa para a Enfermagem, principalmente em Saúde Pública. Nesse sentido, “A prática extensionista se coloca como campo de aprendizagem não só dos discentes, mas dos docentes e demais sujeitos, pois, para se aprender, é preciso vivenciar o mundo, e não só ter teorias” (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013, p. 381).

Percebe-se nesta categoria, sobre os elementos de natureza pedagógica, que professor e escola têm suas contribuições nos fatores facilitadores e inibidores. Faz-se necessário repensar a prática docente voltada para a função educativa e o desenho escolar, na busca de superar os obstáculos e potencializar os pontos positivos concernentes, principalmente a capacitação pedagógica do professor e valorização de atividades de aprendizagem para o aluno, além da sala de aula, por meio da inserção na realidade local e da participação ativa no SUS, atuando diante de problemas práticos e de interesse coletivo.

Nota-se a ausência de reflexão sobre a participação docente e discente na construção e acompanhamento do currículo como ferramenta de melhorias contínuas na atuação docente e do currículo formador.

### **Elementos de Natureza Pessoal do Aluno que interferem na formação para função educativa**

Nas respostas dos participantes do estudo, principalmente os docentes das IES públicas, o perfil do aluno e interesse em aprender surgem como parte facilitadora para o desenvolvimento da função educativa.

Velloso et al. (2016) perceberam a importância de que os projetos pedagógicos tenham propostas interdisciplinares na construção do conhecimento. Segundo eles, estas atividades têm a capacidade de despertar o maior interesse do aluno, levando o aprendizado para fora dos muros da escola.

Infere-se que é necessária a participação do aluno nos encontros e diálogos entre professores e a sociedade indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos, constituídos a partir da troca entre os saberes científico e popular.

### **Elementos de Natureza Administrativa que interferem na formação para função educativa**

Quando se trata de dificuldades de natureza administrativa, a falta de recurso material e estrutura física ganham destaque, acompanhadas do foco da IES em produção acadêmica

A afirmativa que “A pressão em cima da produção acadêmica cria uma cultura de desprestígio da docência [...]” (P10) revela a cobrança que o docente sofre, por parte da administração escolar, em relação ao desempenho na produção científica. Identifica-se este foco da administração como uma barreira para uma maior dedicação a outras funções do docente no curso, inclusive a educativa.

Os recursos físicos estruturais, de tecnologia e materiais aparecem como elementos facilitadores e como obstáculos. A importância de investimentos nesses recursos fica evidente diante das respostas dos docentes, em que, atualmente, vem se dando ênfase aos programas de desenvolvimento docente: “[Onde atuo] a realização de oficinas pedagógicas frequentes facilita a construção de uma prática mais didática” (P10).

Este movimento é reconhecido, pelos docentes, como facilitador do processo de capacitação pedagógica para a função educativa no curso de enfermagem, embora percebam a necessidade de aperfeiçoamento desse desenvolvimento docente.

### **Sugestões para o aprimoramento na formação para função educativa**

As estratégias e ações pedagógicas relacionadas à escola e de natureza administrativa foram preponderantes nas sugestões oferecidas pelos pesquisados. Foram elencados elementos de natureza pedagógica relacionada à escola e de natureza administrativa.

Os docentes, em suas respostas, sugerem melhorias voltadas à natureza pedagógica relacionada à escola, bem como adequação do currículo e oferta de estruturas que favoreçam o desenvolvimento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, mais coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais de

Enfermagem e a formação para a função educativa, como aparece no relato: “Que a capacitação pedagógica seja aplicada no decorrer de todo o curso, não apenas em uma disciplina única” (P7).

No resultado, há um apelo para abordagem do papel do Enfermeiro educador e seu desenvolvimento inclusive na formação, como suscitam os professores: “[Seria interessante] que houvesse um momento, durante o curso, que os discentes pudessem trabalhar questões relacionadas ao ensino” (P6); “[Há a necessidade de] inclusão no currículo de uma disciplina que aborde [...] o ensino como área de atuação na enfermagem” (P13).

Essas necessidades levantadas foram evidenciadas em outras pesquisas nas quais os autores consideram que [...] o aporte teórico desses profissionais, durante sua formação, não produz ainda a incorporação de teorias de educação em saúde como estratégias para a promoção da saúde na prática profissional (GASTALDI; GARANHAN, 2016).

Com o objetivo de alcançar um perfil que apresente as competências para educação em saúde, valores e atributos para o mundo do trabalho, Almeida, Cardoso e Santos (2016) sugerem que o currículo trabalhe com cinco eixos de acordo com as áreas de atuação da enfermagem: atenção em saúde; gestão/gerência dos serviços de saúde e do cuidado de enfermagem; educação (popular) em saúde e educação permanente em serviço; pesquisa em saúde; e formação política e associativa.

Ressalta-se aqui a relevância que os entrevistados atribuem ao professor tanto para os obstáculos como para os elementos facilitadores da capacitação pedagógica. Porém, não é evidente esta importância e reconhecimento para o protagonismo docente e discente nas sugestões apresentadas.

### **Considerações finais**

A grande importância deste estudo é revelada ao se buscar apreender a percepção dos enfermeiros professores sobre o preparo pedagógico no curso de Enfermagem.

Os resultados mostraram que os profissionais percebem que o tipo de formação adquirida pode influenciar sua prática de ensino. Os pontos positivos para o desenvolvimento da função educativa se relacionam, principalmente, ao potencial

da profissão, ao ambiente de atuação profissional e à integração do ensino às práticas de extensão.

As dificuldades se relacionam, transversalmente, ao desenho e desenvolvimento curricular, modelo de ensino adotado pela instituição onde atuam, bem como os recursos destinados para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa percebem a necessidade de maiores investimentos da escola em cursos específicos voltados para a função educativa do profissional da enfermagem, maior participação dos professores na elaboração dos planos de aprimoramento dos cursos e melhor estrutura para o desenvolvimento do ensino. Destaca-se a necessidade de que os cursos de enfermagem levem em consideração as características de um ensino interdisciplinar voltado para a função educativa, porém o professor se coloca como agente passivo diante das sugestões.

É evidente a necessidade de aprofundar o conhecimento por meio de reflexões, discussões dos PPC, das práticas, na busca de um embasamento sustentável para a realização de uma prática educativa adequada. Espaços curriculares que permitam aos educadores expressarem suas angústias e também relatarem suas experiências vividas no espaço pedagógico.

Nesse sentido, é importante buscar as construções coletivas, apoiadas com profissionais da área da educação, sobre as possibilidades e barreiras para um ensino efetivo da educação em saúde no curso, possibilitando diagnósticos mais precisos, a partir dos quais a atuação docente se tornaria mediadora do processo, reconhecendo essas práticas como ponto forte para formação dos seus discentes.

Esta pesquisa torna-se importante por identificar que, mesmo diante do favorecimento do arcabouço legal para a capacitação pedagógica no curso de graduação, esta apresenta várias fragilidades. Faz-se imprescindível que essa capacitação ocorra de maneira contínua e interdisciplinar. Somente assim os cursos alcançarão o perfil de egresso desejado.

Destacamos, ainda, a necessária produção de novos conhecimentos sobre o tema, visto que a pesquisa em foco teve a limitação de observar o fenômeno apenas na perspectiva do docente.

## Referências

- ALMEIDA, Alva Helena de; SOARES, Cássia Baldini. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 63, n. 1, p. 111-116, 2010. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a18.pdf>>. Acesso em: 9 Ago. 2017.
- ALMEIDA, Lenira Maria Wanderley Santos de; CARDOSO, Danielly Santos dos Anjos; SANTOS, Regina Maria dos. Revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em enfermagem (DCNENf): contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Alagoas (ABEn-AL). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, 15., 2016, Curitiba. **[Resumo 610]**. Curitiba: ABEn, 2016. Disponível em: <  
<http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/resumos/T0467-1.html>>. Acesso em: 9 ago. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2011.
- BATISTA, Nildo Alves. Desenvolvimento docente na área da Saúde: uma análise. **Trab. Educ. e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p. 283-294, 2005. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/tes/v3n2/03.pdf>> Acesso em: 17 out. 2014.
- BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun.1986. p. 9276. Disponível em:<  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, **de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília, DF, 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cademo\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cademo_educacao_popular_saude_p1.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- BRASIL, Virginia Visconde; ALENCAR, Celi Cristiane Pereira de; MUCCI, Ivone. Refletindo sobre a formação e desempenho do docente de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 1 n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1996. Disponível em: <  
<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/8763/6078>>. Acesso em: 17 out. 2014.
- BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; SAUPE, Rosita. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 57, n. 2, p. 165-169, 2004. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a07v57n2.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

GASTALDI, Andréia Bendine; GARANHANI, Mara Lúcia. O conceito de educação em saúde para docentes de um currículo integrado. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – SINADEN: Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços e desafios na qualidade da assistência, gestão, ensino e pesquisa: 15., 2016, Recife. [Resumos 151]. Recife: ABEn, 2016. Disponível em: < <http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/resumos/T0145-1.html> >. Acesso em: 16 jun. 2017,

GUSMÃO, Cristine Maria Pereira; VILELA, Rosana Quintella Brandão. A capacitação pedagógica na formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 10.; FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 11., 2017, Aracaju. **Anais...** Aracaju: Unit/CNPq, 2017. Disponível em: < <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4754/1694>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

LEONELLO, Valéria Marli; OLIVEIRA, Maria Amélia, de Campos. Competências para ação educativa da enfermeira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 177-183, 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt\\_02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_02.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abril, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde** [online]. Rio de Janeiro: FioCruz, 2006. (Temas em Saúde collection). Disponível em: < <https://static.scielo.org/scielobooks/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf> >. Acesso em: 6 jun. 2017.

MOHR, Adriana. A formação pedagógica dos profissionais da área da saúde. BRANT, Victoria. (Org.). **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011. Disponível em: < [http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao\\_pedagogica\\_de\\_preceptores\\_d\\_o\\_ensino\\_em\\_saude.pdf](http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao_pedagogica_de_preceptores_d_o_ensino_em_saude.pdf) >. Acesso em: 15 ago. 2015.

PERALES, Paula Graziela Pedrão Soares; GARBUIO, Danieli Juliani; GARANHANI, Mara Lúcia. Conceito de educação em saúde: percepção do Enfermeiro recém formado egresso de um currículo integrado. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM (SENADEN): Formação em Enfermagem: cuidado profissional e cidadania, 15., 2016, Curitiba. [Resumos 484]. Curitiba: ABEn, 2016. Disponível em < <http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/resumos/T0455-1.html> >. Acesso em: 16 jun. 2017.

SILVA, Antônio Fernando Lyra; RIBEIRO, Carlos Dimas Martins; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-84, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n45/10.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

VELLOSO, Marta Pimenta et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 257-271, 2016 .  
Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n1/1981-7746-tes-14-01-0257.pdf>>.  
Acesso em: 10 fev. 2017.

### 3 PRODUTOS

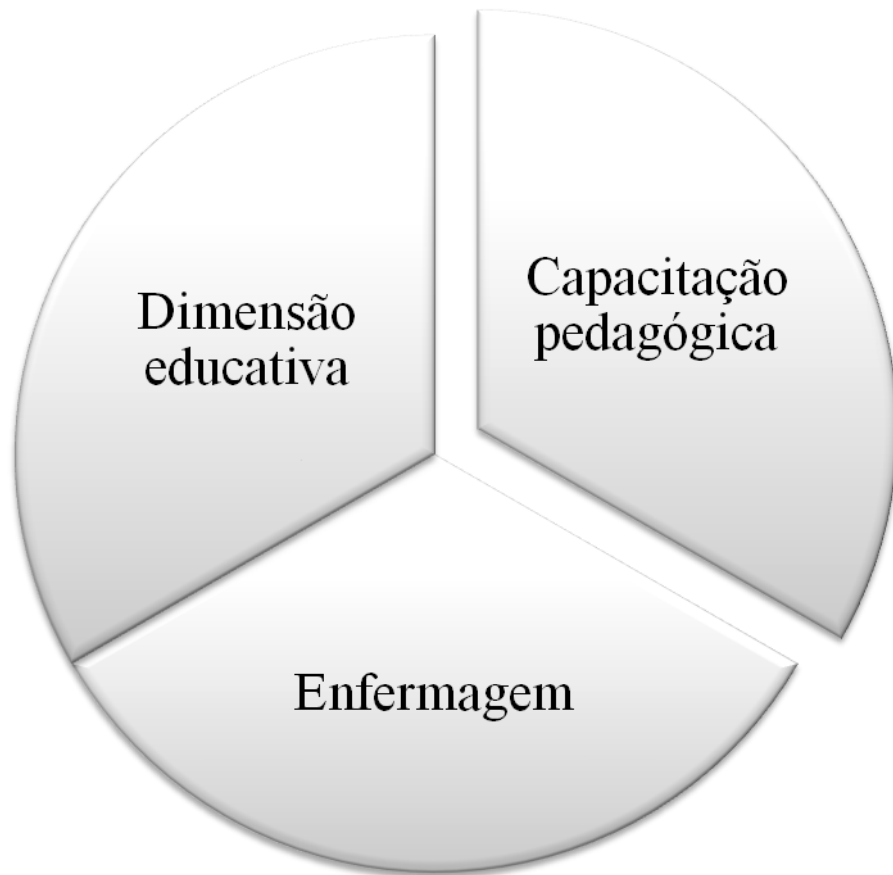
Os produtos apresentados neste TACC foram desenvolvidos na oportunidade de cursar o Mestrado Profissional Ensino na Saúde (MPES), ofertado pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas, que por sua vez tem como exigência para obtenção do título de mestre o desenvolvimento de subsídios que possam colaborar com a melhoria do ensino e o seu retorno para a sociedade.

Os produtos emergiram das ponderações e levantamentos de necessidades conforme os apontamentos que surgiram após as análises dos resultados da pesquisa intitulada: A capacitação pedagógica na graduação em Enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a função educativa

Foram desenvolvidos dois produtos cujo propósito é a mudança das realidades encontradas através da reflexão da atuação docente e do desenvolvimento de seus projetos políticos pedagógicos. São eles: **Produto 1: Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa**, ferramenta para ser utilizada pela gestão do curso com a intenção de investigar como se desenvolvem as ações-chave voltadas para o desenvolvimento dos alunos de Enfermagem para a função educativa ao longo do curso; **Produto 2: Relatório sobre a Divulgação da Pesquisa e apresentação da Matriz**. Esses dois produtos direcionam para reflexão e subsídio de intervenção na realidade encontrada no desenvolvimento da capacitação pedagógica nos Cursos de Enfermagem.



**3.1 Produto 1 – Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa.**



**Cristine Maria Pereira Gusmão**

Maceió

2017

## Introdução

A Matriz de verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa (Quadro 2) foi elaborada a partir dos resultados da pesquisa intitulada “A capacitação pedagógica na graduação em enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a função educativa” e desenvolvida com base nos referenciais de competências para a dimensão educativa de Crivari e Berbel (2004) e dos pressupostos do currículo de Morh (2011) para fornecer uma ferramenta que possibilitasse a gestão do curso e os professores a identificarem o desenvolvimento do preparo para a função educativa durante a graduação, de modo a perceberem pontos-chave fragilizados e facilitar o acompanhamento de seu desenvolvimento, assim também funcionando como estratégia de fortalecimento do currículo para uma aprendizagem mais significativa.

A dimensão educativa na atuação do enfermeiro é contemplada na Lei do exercício profissional de nº 7.498 de 1986, em que há referência que o profissional enfermeiro como integrante da equipe de saúde participa de programas e atividades de educação sanitária visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral e ainda atua nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada (BRASIL, 1986).

Esta dimensão prevê que, além do embasamento técnico-científico, a atuação leve em conta a pessoa, o indivíduo envolvido nesse processo. Portanto, deve “considerar o cotidiano das pessoas, seus modos de vida, as formas de enfrentamento do adoecimento e de comemoração da saúde e da vida que precisam ser buscadas e incorporadas ao processo de cuidar e educar em saúde” (BUDÓ; SAUPE, 2004, p. 167).

Diante desse pressuposto, faz-se necessário formar um profissional de enfermagem que compreenda integralmente o ser humano e possibilite o preparo para essa dimensão de atuação. Assim sendo, Morh (2011) referencia um modelo de currículo que seja capaz de formar profissionais com dupla competência: a competência técnica e a competência pedagógica.

Para a autora, a competência pedagógica traz consigo conhecimentos e reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar,

o que direcionou os pontos-chave “Durante o semestre, a disciplina oportuniza atividades que permitem ao discente compreender os componentes que envolvem o processo de aprendizagem do adulto e da criança” e “Os fundamentos pedagógicos e didáticos que utilizo são explicados nas atividades que desenvolvo”, pois envolvem “[...] fundamentos pedagógicos da ação do enfermeiro e ações educativas desenvolvidas e analisadas a partir do segundo semestre de curso. [...] ênfase e importância à sociologia e à antropologia da saúde”. Além de outros elementos norteadores na formação (MOHR, 2011, p. 58).

Para alcançar um perfil que apresente as competências para educação em saúde, valores e atributos para o mundo do trabalho, Almeida, Cardoso e Santos (2016) sugerem que o currículo “trabalhe com cinco eixos de acordo com as áreas de atuação da enfermagem: atenção em saúde; gestão/gerência dos serviços de saúde e do cuidado de enfermagem; educação (popular) em saúde e educação permanente em serviço; pesquisa em saúde; e formação política e associativa”.

Nesse sentido, Crivari e Berbel (2004) elencaram o desenvolvimento de cinco competências, como alicerces, para uma formação compatível com essas ações: a introjeção do papel educativo, conhecimento para a ação educativa, interação para a ação educativa, comunicação para educação educativa e organização para ação educativa.

Na introjeção do papel educativo, Crivari e Berbel (2004) referem a necessidade de integração do papel educador ao saber das disciplinas e experiências em sala ou em estágios. No conhecimento para a ação educativa aparece a visão holística do ser, permeada ao longo do curso com vistas à compreensão de um todo e à presença dos aspectos educacionais, que foi utilizado para embasar o ponto-chave “Nas atividades docentes que realizo fica evidenciado o envolvimento com o ser humano na sua integralidade e diversidade”, que se pode ainda somar ao que é citado por Mohr (2011, p. 58) quando refere que o currículo deve abranger:

[...] Conhecimentos didáticos, que dizem respeito à atuação docente e à atividade de ser professor, reflexão sobre os componentes e processos do ato de aprender e do ato de ensinar. Conhecimentos sociológicos e antropológicos para que se possa considerar o estudante ou o paciente de forma mais complexa e integrada aos seus elementos culturais, e como estes se cruzam com o saber profissional. Conceitos filosófico-epistemológicos e axiológicos, que irão permitir sua reflexão sobre as origens, as finalidades e os valores do processo educativo.

A competência que compreende a interação para a ação educativa valoriza as relações interpessoais, troca de experiências e o aprendizado mútuo, que embasaram os pontos-chave: “Há interação dos discentes com alunos de outros períodos e de outros cursos, em uma perspectiva de troca de experiências”; “Há mediação de troca de saberes com a comunidade durante o desenvolvimento da disciplina”; “Ao discente é oportunizado troca de experiência com a equipe de saúde”, que permitem a abordagem do “[...] sujeito–aluno, paciente/cliente, equipe e comunidade [...]” (CRIVARI; BERBEL, 2004, p. 11).

A comunicação propõe o desenvolvimento das habilidades interpessoais e o trabalho em equipe que se encontra nas ações-chave “As competências para comunicação são desenvolvidas nas atividades relacionadas à disciplina” e “O trabalho em equipe é oportunizado na disciplina”.

E ainda, Crivari e Berbel (2004) referem que organização para a ação educativa trata de elementos de construção pedagógica a partir da técnica adotada pelo aluno ao desenvolver suas ações de educação em saúde, sendo elencados os pontos-chave “Ao discente é oportunizado elaborar planos de educação em saúde durante o decorrer da disciplina” e “É oportunizado ao discente escolher a melhor estratégia para o público escolhido”.

### **Instruções de uso**

Este instrumento foi elaborado como proposta de produto do mestrado Profissional Ensino na Saúde a partir da pesquisa intitulada “A capacitação pedagógica na graduação em enfermagem: uma reflexão sobre a formação para a função educativa”. Essa ferramenta tem como objetivo identificar o desenvolvimento da capacitação pedagógica nos Cursos de Enfermagem com base nas cinco competências para a dimensão educativa de Crivari e Berbel (2004), juntamente com os pressupostos de currículo de Mohr (2011).

Sua aplicabilidade é direcionada para gestores dos Cursos de Enfermagem, componentes do Núcleo docente estruturante (NDE) e colegiado do curso, juntamente com os professores e preceptores do curso de Enfermagem, em oportunidades de reflexão sobre as práticas docentes e o currículo formador. Ou seja, sempre que o objetivo for identificar o desenvolvimento da dimensão educativa na formação do Enfermeiro com foco na capacitação pedagógica, em eixos

transversais ou horizontais. É indispensável uma explanação prévia sobre o objetivo indicado por parte do proponente da averiguação.

Durante a apreciação, é necessário identificar os pontos-chave. Quando estes já estiverem em desenvolvimento, demarcar a coluna correspondente “D”, que corresponde a “Desenvolvido”; em seguida, preencher a coluna “ocasião” com informações do período/ano/semestre de curso com as respectivas disciplinas, locais e atividades desenvolvidas, e a coluna “como”, de que maneira ocorrem (teoria, prática etc.).

Quando os pontos-chave ainda não são desenvolvidos ou parcialmente desenvolvidos, o profissional deverá marcar na linha e coluna correspondentes, respectivamente, a “P.D” e “N.D”. Havendo marcação de uma destas duas últimas colunas, isto sinaliza a existência de pontos-chave que serão chamados de **pontos emergentes**, que precisarão de atenção para seu desenvolvimento e deverão ser sintetizados no espaço destinado para este fim.

Para facilitar a visualização dos pontos emergentes, tem uma sugestão de “Síntese dos pontos emergentes” em que os proponentes da verificação juntamente com os apreciadores elencarão os pontos mais frágeis e que precisam de atenção.

Para facilitar a visualização dos pontos emergentes e as propostas de melhoramento no curso, tem como sugestão o preenchimento do Quadro 3 – plano de ação/intervenção, no qual os gestores e professores apreciadores poderão elaborar e registrar um plano de ação/intervenção para alcançar o desenvolvimento dos pontos emergentes, no qual se sugere contemplar ações, objetivos, metas, parceiros e prazos a serem estipulados, implementados e acompanhados.

Para acompanhamento das ações/intervenções sugeridas, após a implementação e esgotamento dos prazos, sugere-se que uma avaliação deverá ser realizada com vistas às metas a serem alcançadas, e quando não alcançadas ou parcialmente alcançadas, o plano de ação deverá ser revisto.

**Quadro 2 - Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa**

| Competência                               | Pontos-chave   | Apreciação |    |   |         |      |
|---|--|------------|----|---|---------|------|
|   |  | ND         | PD | D | Ocasião | Como |
| <b>Introjeção do papel educativo</b>      | A dimensão educativa é desenvolvida na disciplina.   |            |    |   |         |      |
|   | Durante o semestre, a disciplina oportuniza atividades que permitem ao discente compreender os componentes que envolvem o processo de aprendizagem do adulto e da criança. |            |    |   |         |      |
|   | As atividades tanto teóricas quanto práticas permitem ao discente identificar a função educativa nos diversos cenários e seus respectivos públicos.                        |            |    |   |         |      |
| <b>Conhecimento para a ação educativa</b> | Os fundamentos pedagógicos e didáticos que utilizo são explicados nas atividades que desenvolvo.   |            |    |   |         |      |
|   | Nas atividades docentes que realizo fica evidenciado o envolvimento com o ser humano na sua integralidade e diversidade.   |            |    |   |         |      |
| <b>Interação para a ação educativa</b>    | Há interação dos discentes com alunos de outros períodos e de outros cursos, em uma perspectiva de troca de experiências.  |            |    |   |         |      |
|   | Há mediação de troca de saberes com a comunidade durante o desenvolvimento da disciplina.  |            |    |   |         |      |
|   | Ao discente é oportunizado troca de experiência com a equipe de saúde.   |            |    |   |         |      |
| <b>Comunicação para ação educativa</b>    | As competências para comunicação são desenvolvidas nas atividades relacionadas à disciplina.   |            |    |   |         |      |
|   | O trabalho em equipe é oportunizado na disciplina.   |            |    |   |         |      |
| <b>Organização para ação educativa</b>    | Ao discente é oportunizado elaborar planos de educação em saúde durante o decorrer da disciplina.  |            |    |   |         |      |
|   | É oportunizado ao discente escolher a melhor estratégia para o público escolhido.  |            |    |   |         |      |

Fonte: Autora, 2017 - Dados da Pesquisa (2016) com base nos referenciais de Mohr (2011); Crivari e Berbel (2004).

Nota: Legenda - N.D - Não desenvolvido; P.D – Parcialmente desenvolvido; D – Desenvolvido.

**Síntese dos pontos emergentes**

---

---

---

---

---

---

**Proponentes da averiguação**

---

---

---

---

**Professores/preceptores apreciadores**

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.  
**Local                    dia                    mês                    ano**

**Quadro 3 - Plano de ação/intervenção**

| Competência<br>Ponto-chave | Ponto<br>emergente | Sugestões de intervenção |                                    |       | Avaliação         |     |         |
|----------------------------|--------------------|--------------------------|------------------------------------|-------|-------------------|-----|---------|
|                            |                    | Ações/ Metas/Objetivo(s) | Parceiros que<br>poderão colaborar | Prazo | Alcance das metas |     |         |
|                            |                    |                          |                                    |       | Sim               | Não | Parcial |
|                            |                    |                          |                                    |       |                   |     |         |
|                            |                    |                          |                                    |       |                   |     |         |
|                            |                    |                          |                                    |       |                   |     |         |
|                            |                    |                          |                                    |       |                   |     |         |
|                            |                    |                          |                                    |       |                   |     |         |

**Proponentes do plano de intervenção/ação**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
 Fonte: Autora, 2017.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



## **3.2 Produto 2: Relatório sobre a divulgação da Pesquisa e apresentação da Matriz**

### **Introdução**

Este relatório foi elaborado a partir da oficina de apresentação dos resultados e produto desenvolvidos por meio do Mestrado profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas com a finalidade de relatar o retorno dos resultados da pesquisa realizada no programa de pós-graduação citado e apresentação da Matriz desenvolvida como produto para apreciação das instâncias gestoras do curso que foi um dos cenários da realização da pesquisa.

A Enfermagem como profissão reconhecida legalmente atua em diversos cenários, dentre as funções desenvolvidas está a função educativa, seja de caráter formal ou informal, diretamente aos pacientes nas orientações e desenvolvimento dos cuidados ou na educação permanente da equipe de saúde.

Logo, a necessidade do desenvolvimento da função educativa se faz imprescindível, porém os resultados desta pesquisa acenam para uma realidade em que os currículos se mostram fragilizados no aspecto do trabalho interprofissional, de modo que não oportuniza uma vivência contínua nos seus próprios cursos e, assim, a capacitação pedagógica, bem como toda sua trajetória dentro da universidade se torna fragmentada.

Sendo assim, faz-se necessário formar um profissional que compreenda integralmente o ser humano e possibilite o preparo para essa dimensão de atuação. A partir disso, cita-se Morh (2011) que referencia um modelo de currículo que seja capaz de formar profissionais com dupla competência: a competência técnica e a competência pedagógica.

Os resultados da abordagem qualitativa mostram que os professores reconhecem uma necessidade de investimentos em estrutura e oportunidades de desenvolvimento docente mais participativo e adequado as suas necessidades para formar um bacharel que consiga integralizar o conhecimento de sua graduação para o desempenho das mais diversas funções incumbidas a esse profissional.

Estes resultados refletem o quão é importante desenvolver uma formação compatível com essa função para que a Enfermagem assuma cada vez mais esse

papel durante suas atividades laborativas, como elencam Crivari e Berbel (2004) cinco competências para essas ações: a introjeção do papel educativo; conhecimento para a ação educativa; interação para a ação educativa; comunicação para educação educativa; e organização para ação educativa.

A Matriz de verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa foi desenvolvida com base na necessidade de uma ferramenta que possibilitasse a gestão do curso e os professores a identificarem o desenvolvimento do preparo para a função educativa durante a graduação, de modo a perceberem pontos-chave fragilizados e facilitar o acompanhamento de seu desenvolvimento, assim também funcionando como estratégia de fortalecimento do currículo para uma aprendizagem mais significativa.

O cenário de realização da pesquisa foram quatro instituições de ensino superior da cidade de Maceió, que têm tradicionalidade e antiguidade na oferta do curso de Enfermagem, das quais foram pesquisados os PPCs, matrizes, ementas e planos de cursos, sendo direcionadas aos professores perguntas para identificação da percepção docente sobre os cursos ofertados com o objetivo da pesquisa.

## **Objetivo**

Propiciar o retorno da pesquisa realizada às instâncias gestoras do curso de Enfermagem onde a mestranda atua como docente.

## **Procedimentos**

### Planejamento da oficina

Após a análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa, viu-se a necessidade de expô-los para a gestão do curso, oportunizados em oficina, contemplando atores fundamentais para o processo de reflexão sobre o curso de Enfermagem.

Foi realizado um contato prévio por ligação telefônica e presencial para ajustar data e horário compatíveis com a disponibilidade dos gestores e representação dos professores.

Diante da disponibilidade dos agentes contatados, foi confeccionada uma carta-convite (**APÊNDICE E**), enviada por endereço eletrônico, na qual constou o dia, o endereço e horário.

#### Participantes

Participaram os membros do Núcleo Docente Estruturante, do colegiado e coordenadores do curso de Enfermagem da IES onde a mestrandia atua, totalizando cinco professores.

#### Local e horário de realização

A reunião foi realizada às 13h do dia 24 de julho de 2017, na sala 32 do bloco C, no campus Amélia Maria Uchôa - Centro Universitário Tiradentes

#### Apreciação do produto

##### a) Planejamento

A sala foi disponibilizada com cadeira em semicírculo e contou com projetor multimídia para exposição dos resultados. A recepção dos participantes se deu das 13h às 13h10, com as boas-vindas, logo em seguida foi disponibilizada a ata de frequência.

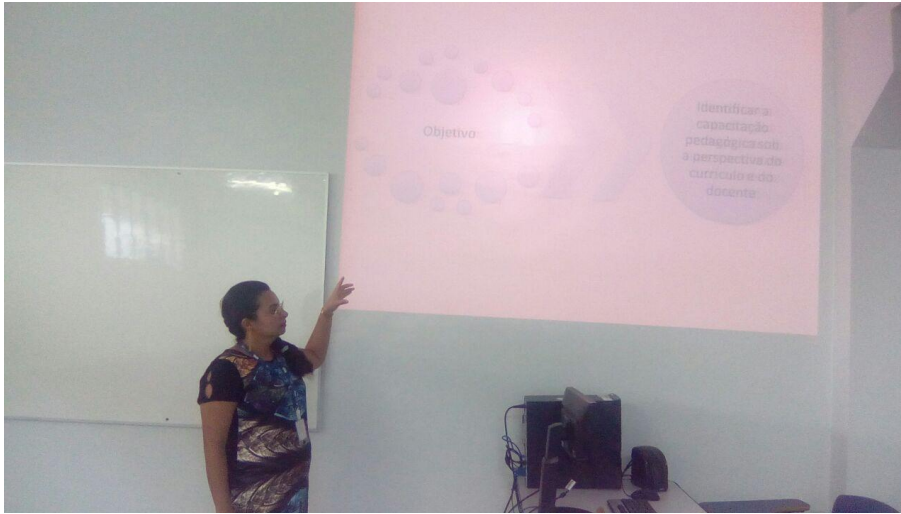
A apresentação da fundamentação teórica iniciou-se às 13h10; os resultados foram apresentados junto com as discussões; foram abertos espaços de reflexão; e finalizou-se às 13h30, como registra-se abaixo

##### b) Apreciação dos participantes

A Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa foi distribuída para leitura, apreciação e sugestão de possíveis melhorias.

Seguem-se os registros destes momentos.

## Apresentação dos resultados e Matriz



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2017.

## Distribuição da matriz para apreciação do NDE, colegiado e coordenação.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2017.

## Frequência da reunião com a gestão do curso de Enfermagem

### Lista de frequência

Segunda-feira, 24/07/2017, 13h, Campus Amélia Maria Uchôa, sala 32, bloco C.

Reunião realizada com o NDE, coordenação e colegiado do curso de Enfermagem para devolutiva dos resultados, colaboração e abertura de espaço para sugestões na proposta de Produto derivada da pesquisa intitulada A capacitação pedagógica na graduação em Enfermagem: Uma reflexão, do currículo à percepção docente, sobre a formação para a dimensão educativa”.

| Nome/assinatura                                  | Função                                |
|--|---------------------------------------|
| Ana Cláudia Garcia Mexiana / <i>[assinatura]</i> | membro do NDE e Colegiado             |
| Ana Paula de Oliveira Soares                     | Membro do NDE                         |
| Maria Fúlcia dos S. Araújo                       | Membro do NDE                         |
| Jobina Gomes de Oliveira                         | Membro do NDE                         |
| Fernanda Silva Monteiro                          | Docente - coord. Acadêmica Enfermagem |
| Cristina Rose Bezerra                            |                                       |
|  |                                       |
|  |                                       |
|  |                                       |

### c) Ponderação das participantes

Cada participante foi convidada a expressar juízo de valor quanto à clareza, aplicabilidade e uso da Matriz para identificar o desenvolvimento da capacitação pedagógica no curso. As sugestões foram apreciadas:

#### Quanto à compreensão

- Membros do NDE e Colegiado
  - “Não se tem dificuldade de compreensão quanto aos itens elencados na ferramenta.”
- Representante da coordenação
  - “Os itens abordados não deixam dúvidas sobre a que se direciona.”

**Quanto à redação**

## ➤ Todos

“A redação dos itens tem que ser mais direta ao docente e ao discente.”

**Quanto à aplicabilidade**

## ➤ Representante do NDE

“Eu consigo identificar o que faço nos itens da matriz.”

## ➤ Representante do colegiado e coordenação

“É possível tentar desenvolver o que está descrito nos itens da matriz.”

## d) Conclusão:

O produto apresentado - **Matriz para verificação da capacitação pedagógica dos alunos de Enfermagem para o exercício da prática educativa** – é importante, requer alguns ajustes de linguagem e é passível de ser utilizado pelo curso de enfermagem.

## Referências dos Produtos

ALMEIDA, Lenira Maria Wanderley Santos de; CARDOSO, Danielly Santos dos Anjos; SANTOS, Regina Maria dos. Revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em enfermagem (DCNENf): contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Alagoas (ABEn-AL). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – SINADEN: Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços e desafios na qualidade da assistência, gestão, ensino e pesquisa. 15., 2016, Recife. [Resumo 610]. Recife: ABEn, 2016. Não paginado. Disponível em: <  
<http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/resumos/T0467-1.html>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun.1986. p. 9276. Disponível em:<  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>. Acesso em: 2 mar. 2017.

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; SAUPE, Rosita. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 57, n. 2, p. 165-169, 2004. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a07v57n2.pdf> >. Acesso em:

CRIVARI, Maria Madalena Ferrari; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. O desenvolvimento da dimensão educativa do enfermeiro durante a formação: um estudo através da metodologia da problematização (mesa redonda). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL, 5., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2004.

MOHR, Adriana. A formação pedagógica dos profissionais da área da saúde. BRANT, Victoria. (Org.). **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011. Disponível em: <  
[http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao\\_pedagogica\\_de\\_preceptores\\_d\\_o\\_ensino\\_em\\_saude.pdf](http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao_pedagogica_de_preceptores_d_o_ensino_em_saude.pdf) >. Acesso em: 15 de Agosto de 2015.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

A experiência de cursar um mestrado profissional representou o desvendar de uma incógnita sobre seus significados. Até então, a referência era apenas a partir de leituras e de relatos de terceiros, não permitindo vislumbrar o mundo de possibilidades de aplicabilidades práticas e de transformações que podem ser pensados, pesquisados e trabalhados neste molde de qualificação, trazendo o próprio ambiente de atuação como ponto de partida.

O Mestrado Profissional Ensino na Saúde trouxe mais do que qualificação. O seu formato multi e interprofissional permitiu a compreensão da percepção de outros profissionais sobre os mesmos assuntos, ampliando, assim, a visão sobre diversos aspectos de atuação profissional e sobre o fazer docente, de forma colaborativa e científica.

O estudo desenvolvido na oportunidade deste mestrado objetivou identificar a capacitação pedagógica nos conteúdos curriculares e sob a perspectiva docente com vistas a colaborar com a reflexão da prática docente e a formatação curricular para o desenvolvimento das competências necessárias para a dimensão educativa nos Cursos de Enfermagem.

Em decorrência da pesquisa foram elaborados dois artigos intitulados: **“A capacitação pedagógica na formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo”** e **“Desenvolvimento da capacitação pedagógica na formação do Enfermeiro: uma perspectiva docente”** e dois produtos, um no formato de matriz com o título: **“Matriz para verificação do desenvolvimento da capacitação pedagógica nos Cursos de Enfermagem”** a fim de identificar onde e como são desenvolvidas as ações-chave para a capacitação pedagógica a serem aplicadas pelo NDE, colegiado ou coordenação do curso visando subsidiar o planejamento das práticas docentes e implicações sobre o currículo que visem aprimorar as ações que promovam o desenvolvimento da dimensão educativa, e o outro no formato de relatório, em que foi realizado o retorno da pesquisa para a instituição onde a mestranda atua, intitulado: **“Relatório sobre a Divulgação da Pesquisa e Produto”**.

O artigo **“A capacitação pedagógica na formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo”** foi apresentado (ANEXO B) e publicado no formato de artigo completo (ANEXO C), nos anais do 10º Encontro Internacional de



Formação de Professores (ENFOPE), disponível pelo *link* < <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4754/1694>>. O evento aconteceu entre os dias 15 e 19 de maio, em Aracajú/Sergipe.

O artigo intitulado: “**Desenvolvimento da capacitação pedagógica na formação do Enfermeiro: uma perspectiva do docente**”, foi apresentado (ANEXO D) no VII Congresso Internacional em Avaliação Educacional - CIAE, ocorrido nos dias 09, 10 e 11 de Novembro de 2017, na cidade de Fortaleza/Ceará, e publicado (ANEXO E) nos anais do mesmo evento, disponível pelo *link* < [http://www.nave.ufc.br/vii\\_ciae/wp-content/uploads/2017/03/E\\_BOOK\\_VII-CONGRESSO-INTERNACIONAL-EM-AVALIA%C3%87%C3%83O-EDUCACIONAL\\_LIVRO-COMPLETO.pdf](http://www.nave.ufc.br/vii_ciae/wp-content/uploads/2017/03/E_BOOK_VII-CONGRESSO-INTERNACIONAL-EM-AVALIA%C3%87%C3%83O-EDUCACIONAL_LIVRO-COMPLETO.pdf) >.

O desenvolvimento deste TACC possibilitou uma melhor compreensão sobre a dimensão educativa e a capacitação pedagógica, mas principalmente o debruçar sobre o currículo formador compreendendo as preconizações das DCN. A pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a necessidade de uma formatação que contemple uma formação interdisciplinar mais presente e uma percepção mais aguçada dos docentes sobre seu papel e o dos discentes neste processo de aprendizagem e desenho curricular.

O aporte fundamental deste TACC é a colaboração literária que se faz sobre o tema Capacitação Pedagógica, em que se requer, ainda, uma teorização mais ampla e profunda para a área de saúde, onde os profissionais lidam direta ou indiretamente com ações educativas no cotidiano de suas atividades.

Por fim, o MPES possibilitou a aproximação da mestrandia com diversos aspectos e discussões do mundo científico promovendo reflexões e o desenvolvimento profissional, com a contribuição principal para o conhecimento, que permite modificar a prática docente e profissional. Além de vivências e compartilhamentos, indescritíveis, com profissionais de outras formações.

## REFERÊNCIAS GERAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

- ALMEIDA, Alva Helena de; SOARES, Cássia Baldini. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 63, n. 1, p. 111-116, 2010. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a18.pdf>>. Acesso em: 9 Ago. 2017.
- ALMEIDA, Lenira Maria Wanderley Santos de; CARDOSO, Danielly Santos dos Anjos; SANTOS, Regina Maria dos. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem (DCNENf): contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Alagoas (ABEn-AL). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, 15., 2016, Curitiba. **[Resumo 610]**. Curitiba: ABEn, 2016. Disponível em: <  
<http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/resumos/T0467-1.html>>. Acesso em: 9 ago. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2011.
- BATISTA, Nildo Alves. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trab. Educ. e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 283-294, 2005. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/tes/v3n2/03.pdf>> Acesso em: 17 out. 2014.
- BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun.1986. p. 9276. Disponível em:<  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília, DF, 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2017.
- BRASIL, Virginia Visconde; ALENCAR, Celi Cristiane Pereira de; MUCCI, Ivone. Refletindo sobre a formação e desempenho do docente de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 1 n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1996. Disponível em: <  
<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/8763/6078>>. Acesso em: 17 out. 2014.
- BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; SAUPE, Rosita. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 57, n. 2, p. 165-169, 2004. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a07v57n2.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

CRIVARI, Maria Madalena Ferrari; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. O desenvolvimento da dimensão educativa do enfermeiro durante a formação: um estudo através da metodologia da problematização. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL: Pesquisa em educação e compromisso social, 5., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2004.

FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antônio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 61, n. 6, p. 866-871, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a12v61n6.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

GASTALDI, Andréia Bendine; GARANHANI, Mara Lúcia. O conceito de educação em saúde para docentes de um currículo integrado. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – SINADEN: Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços e desafios na qualidade da assistência, gestão, ensino e pesquisa. 15., 2016, Recife. [**Resumos 151**]. Recife: ABEn, 2016. Disponível em: < <http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/resumos/T0145-1.html>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

GUSMÃO, Cristine Maria Pereira; VILELA, Rosana Quintella Brandão. A capacitação pedagógica na formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 10.; FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 11., 2017, Aracaju. **Anais...** Aracaju: Unit/CNPq, 2017. Disponível em: < <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4754/1694>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Avaliação externa de instituições de educação superior**: diretrizes e instrumentos. Brasília, DF, 2005. p. 33-35. Disponível em:< <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/436>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

LEONELLO, Valéria Marli; OLIVEIRA, Maria Amélia, de Campos. Competências para ação educativa da enfermeira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 177-183, 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt\\_02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_02.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, abr., 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FioCruz, 2006. (Temas em Saúde collection). Disponível em: < <https://static.scielo.org/scielobooks/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf> >. Acesso em: 6 jun. 2017.

MOHR, Adriana. A formação pedagógica dos profissionais da área da saúde.  
BRANT, Victoria. (Org.). **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2011. Disponível em: < [http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao\\_pedagogica\\_de\\_preceptores\\_d\\_o\\_ensino\\_em\\_saude.pdf](http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/formacao_pedagogica_de_preceptores_d_o_ensino_em_saude.pdf) >. Acesso em: 15 ago. 2015.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). **Narrativas e saberes docentes**. Ijuí: Ed. da UniJuí, 2006.

PÁDUA, Elizabeth Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PERALES, Paula Graziela Pedrão Soares; GARBUIO, Danieli Juliani; GARRANHANI, Mara Lúcia. Conceito de educação em saúde: percepção do Enfermeiro recém formado egresso de um currículo integrado. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM (SENADEN): Formação em Enfermagem: cuidado profissional e cidadania, 15., 2016, Curitiba. [Resumos 484]. Curitiba: ABEn, 2016. Disponível em < <http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/resumos/T0455-1.html> >. Acesso em: 16 jun. 2017.

SAUPE, Rosita (Org.). **Preparo do enfermeiro para ser educador**: realidade e possibilidades. Florianópolis, Editora da UFSC, 1999. 69 p.

SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: Educação em Enfermagem: qualidade, inovação e responsabilidade; 14., 2014, Maceió. **Anais...** Maceió: ABEn, 2014.

SILVA, Antônio Fernando Lyra; RIBEIRO, Carlos Dimas Martins; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-84, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n45/10.pdf> >. Acesso em: 13 jul. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Panorama dos cursos de enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 66, n. esp., p. 102-110, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea14.pdf> >. Acesso em: 10 jun. 2014.

VELLOSO, Marta Pimenta et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n1/1981-7746-tes-14-01-0257.pdf> >. Acesso em: 10 fev. 2017.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Instrumento para análise documental das matrizes e ementas das disciplinas.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA  
SAÚDE**



Instituição (pseudônimo): \_\_\_\_\_

Tipo de administração: \_\_\_\_\_

Modalidade de ensino: \_\_\_\_\_

(  ) Bacharelado (  ) Licenciatura

Qual documento? \_\_\_\_\_

Onde foi encontrado? \_\_\_\_\_

Data da coleta: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Documento em vigor desde: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Porque foi necessário produzir o documento?

\_\_\_\_\_

Quem produziu? \_\_\_\_\_

Como produziu? \_\_\_\_\_

Qual conteúdo? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como se organiza? \_\_\_\_\_

Perfil do egresso pretendido? \_\_\_\_\_

Campo de atuação? \_\_\_\_\_

Apoiada em que contexto? \_\_\_\_\_

Como a escola se integra a sociedade? \_\_\_\_\_

As informações da escola são disponíveis ou confidenciais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Capacitação pedagógica:**

**Existe disciplina(s) que desenvolva(m) fundamentos pedagógicos?**

(  ) Sim (  ) Não

**Se sim: Em que período?** \_\_\_\_\_

É pré-requisito de alguma disciplina? \_\_\_\_\_

Tem alguma disciplina pré-requisito? \_\_\_\_\_

Instrumento criado pelas autoras com base nos referenciais de MOHR, 2011; PELGRUM, 2001.

## APÊNDICE B – Carta convite para participação da pesquisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA  
SAÚDE**



Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Medicina  
Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde

FAMED – UFAL campus A. C. Simões  
Av. Lourival Melo Mota, S/N, CEP: 57072 – 970  
Cidade universitária – Maceió – AL

**Caro docente,**

É com muita satisfação que eu, Cristine Maria Pereira Gusmão, convido você para participar da pesquisa **“A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO PARA A FUNÇÃO EDUCATIVA”**, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Rosana Quintella Brandão Vilela, para fins do Trabalho Acadêmico do Mestrado Profissional Ensino na Saúde – UFAL. Sua participação é muito importante e os resultados desta pesquisa permitirão uma melhor compreensão científica sobre o significado da capacitação pedagógica no curso de Enfermagem, bem como para o crescimento da profissão.

Uma vez que concorde em participar da pesquisa, será solicitado que assinale no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que vem antes do questionário que será disponibilizado pelo link logo abaixo. Seguida da sinalização, será apresentado o questionário contendo perguntas sobre a prática na docência voltada para a capacitação pedagógica, especialmente elaboradas para esta investigação, e que tem duração prevista de aproximadamente entre 10 minutos a 15 minutos, de acordo com teste realizado previamente.

Suas respostas receberão tratamento científico rigoroso, estarão sob sigilo e sua identidade será preservada de acordo com a Resolução 466 de 2012 e aos princípios éticos da autonomia, justiça, beneficência e não maleficência. Acrescento que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas - CEP/UFAL sob o Parecer Consubstanciado N<sup>o</sup>1653161.

Link para ter acesso ao questionário: <https://goo.gl/forms/oqVLqBpqRZkSnw7r2>

Atenciosamente,

**Cristine Maria Pereira Gusmão.**

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.”* (Resolução, nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo: **A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO PARA A FUNÇÃO EDUCATIVA**, recebi d(o,a) Sr(a). Cristine Maria Pereira Gusmão, e d(o,a) Rosana Quintella Brandão Vilela, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina a conhecer a percepção dos docentes dos cursos de Enfermagem sobre a capacitação pedagógica na graduação em Enfermagem.

Que a importância deste estudo é a de melhorar a formação dos estudantes de Enfermagem para subsidiar uma formação generalista, com vistas à aplicabilidade da educação em saúde e atuação como formador de futuros profissionais.

Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes:

1 – Conhecimento sobre a percepção dos docentes sobre o desenvolvimento de competências na capacitação pedagógica do Enfermeiro durante a formação na graduação em Enfermagem.

2 - Produção do conhecimento voltada para a formação generalista e a atuação dos futuros Enfermeiros nas diversas áreas, incluindo a educação em saúde;

3 - Contribuição ao currículo do curso de Enfermagem na busca do perfil ideal do formando egresso/profissional Enfermeiro, com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva de integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e como formador de outros profissionais.

Que esse estudo começará imediatamente após a aprovação pelo CEP e terá a duração de 1 (um) ano.

Que o estudo será feito da seguinte maneira: Aplicação do questionário via online.

Que eu participarei das seguintes etapas: Resposta ao questionário.

Que os outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados são as seguintes: as opções já estão postas, ou seja, aplicação do questionário online.

Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são constrangimentos durante a aplicação do questionário.

Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental é o de constrangimento com a quebra do sigilo de minhas informações pessoais;

Que os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os riscos: manipular cuidadosa e sigilosamente os dados e arquivá-los em pasta virtual com senha. Os dados obtidos no estudo mencionado serão utilizados somente para as finalidades descritas no protocolo. Após ter sido analisado o material será destruído/descartado;

Que poderei contar com a assistência das pesquisadoras responsáveis Enf<sup>a</sup>. Cristine Maria Pereira Gusmão e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosana Quintella Brandão Vilela para solucionar qualquer problema relacionado à esta pesquisa;

Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: a partir do conhecimento de uma determinada realidade, os estudiosos do assunto podem construir conhecimento acerca da capacitação pedagógica na formação do



Enfermeiro, contribuindo para uma melhor compreensão do tema conseqüentemente melhorar a formação desses profissionais;

Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

Que eu receberei uma cópia deste termo.

Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Que eu deverei ser ressarcido por todas as despesas que venha a ter com a minha participação nesse estudo, sendo-me garantida a existência de recursos OU Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o sujeito da pesquisa.

Que eu serei indenizado por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa, podendo ser encaminhado para FAMED/UFAL.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa Instituição: Universidade Federal de Alagoas – UFAL. FAMED. Endereço: Av. Lourival Melo Mota..Tabuleiro do Martins. Telefones p/contato:3214-1857

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Prédio da Reitoria, 1º Andar , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária Telefone: 3214-1041**

---

Assinatura ou impressão datiloscópica  
do(a) voluntário(a) ou responsável legal

---

Dr<sup>a</sup>. Rosana Quintella Brandão Vilela

---

Cristine Maria Pereira Gusmão

**APÊNDICE D - Norteador das perguntas aos docentes.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA  
SAÚDE**



Este questionário faz parte da pesquisa realizada por meio do Mestrado Profissional Ensino na Saúde ofertado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, intitulada: " **A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO PARA A FUNÇÃO EDUCATIVA.**" Pesquisadoras: Cristine Pereira Gusmão e Rosana Vilela

1- Nome.

---

2 – Sexo

---

3 - Formação \*

Diga-nos a modalidade de graduação de sua formação.

Bacharelado.

Licenciatura.

4 - Formação complementar \*

---

**Indique dois ou mais fatores que favorecem o desenvolvimento da capacitação pedagógica no curso em que atua.**

---



---

**Indique dois ou mais fatores desfavorecem o desenvolvimento da capacitação pedagógica no curso em que atua.**

---



---

**Indique uma sugestão para o desenvolvimento da capacitação pedagógica no curso em que atua.**

---



---

**APÊNDICE E – Convite para reunião com a gestão do curso de Enfermagem.****UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA  
SAÚDE****Convite**

É com muita satisfação que convido o Núcleo Docente Estruturante de Enfermagem – NDE Enf, a coordenação de Enfermagem e o colegiado do curso de Enfermagem, desta respeitosa instituição, para participar da reunião cuja a finalidade é a apresentação dos resultados da pesquisa “**A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO PARA A FUNÇÃO EDUCATIVA**” e o produto para apreciação, desenvolvidos por meio do Mestrado Profissional Ensino na Saúde – MPES ofertado pela Faculdade de Medicina da UFAL.

Conto com sua participação, pois ela é muito importante para esta reflexão.

***Local: Centro Universitário Tiradentes – Unit, sala 32 do bloco C.***

***Data: 24/07/2017***

***Hora: 13h***

Grata desde já.

Att,

Cristine Maria Pereira Gusmão

E-mail: [cryspempg@gmail.com](mailto:cryspempg@gmail.com)

**ANEXOS**

## Anexo A – Parecer Comitê de Ética e Pesquisa UFAL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A Capacitação Pedagógica na graduação em Enfermagem em Maceió: uma reflexão sobre a formação e o preparo para o ensino.

**Pesquisador:** Cristine Maria Pereira Gusmão

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 55783215.0.0000.5013

**Instituição Proponente:** Faculdade de Medicina da UFAL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.653.161

#### Apresentação do Projeto:

Este estudo tentará trazer à luz a significação da capacitação pedagógica nos cursos de Enfermagem em Maceió, por ser uma prerrogativa na formação desse profissional a generalização. Tanto quanto nas Diretrizes Nacionais da Enfermagem este item se encontra como fazendo parte da sua graduação, pois o Enfermeiro em suas atividades de educação em saúde ou até mesmo na formação dos técnicos em Enfermagem necessita ser capacitado para atuar de tal forma

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:** Identificar o conceito de capacitação pedagógica na formação do Enfermeiro.

**Objetivo Secundário:** Analisar a capacitação pedagógica, nos conteúdos teóricos e práticos, nas disciplinas e planos de ensino dos cursos de Enfermagem; Conhecer a percepção dos coordenadores e docentes sobre a capacitação pedagógica no curso de Enfermagem.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Riscos:** A quebra de sigilo de informações, caso ocorra a pesquisa será pausada e a pesquisadora buscará encontrar a falha para solucionar, resguardando as pessoas envolvidas na pesquisa.

**Benefícios:** Contribuir para uma melhor compreensão da percepção e avaliação da capacitação pedagógica na formação do Enfermeiro

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041 **Fax:** (82)3214-1700 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 1.653.161

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo sobre a capacitação pedagógica na formação do enfermeiro

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequadamente apresentados

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Por terem sido atendidas as pendências e seguido as recomendações da resolução 466/12 sugerimos sua aprovação

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento  | Arquivo                                      | Postagem               | Autor                         | Situação |
|---|--|------------------------|-------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_646850.pdf | 21/07/2016<br>09:43:49 |                               | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projeto-plataforma_atual.doc                 | 21/07/2016<br>09:42:39 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Declaração de Pesquisadores                               | declaracao_ajuste.docx                       | 21/07/2016<br>09:29:47 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Cronograma  | Cronograma.doc                               | 05/05/2016<br>09:24:39 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Outros  | AutUnit.pdf                                  | 19/02/2016<br>16:54:22 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Outros  | AutUncisal.pdf                               | 19/02/2016<br>16:53:24 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Outros  | AutUfal.pdf                                  | 19/02/2016<br>16:52:45 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Outros  | AutCESMAC.pdf                                | 19/02/2016<br>16:51:52 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                     | 19/02/2016<br>16:49:18 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Outros  | destinodados.pdf                             | 19/12/2015<br>20:25:19 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Folha de Rosto  | folhaderosto.pdf                             | 19/12/2015<br>20:17:05 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |
| Orçamento   | Orcamento.doc                                | 18/12/2015<br>14:17:07 | Cristine Maria Pereira Gusmão | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900  
 UF: AL Município: MACEIO  
 Telefone: (82)3214-1041 Fax: (82)3214-1700 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 1.853.181

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACEIO, 28 de Julho de 2016

---

**Assinado por:**  
**Deise Juliana Francisco**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041 **Fax:** (82)3214-1700 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

## Anexo B – Certificado de apresentação do artigo.

**CERTIFICADO DE EXTENSÃO**

**Unit**  
Universidade Ildefonso  
Sergipe

Certificamos que Cristine Maria Pereira Gasmão participou do(a)

**10º Encontro Internacional de Formação de Professores**  
( Apresentação de Trabalho ) realizado no período de

15 a 18 de Março de 2017, promovido pelo(a) Programa de Pós-Graduação  
em Educação/Diretoria de Pesquisa

**11º Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional**  
Onde se lia 15 a 18 de março de 2017, leia-se 15 a 18 de maio de 2017.

  
 Termino José dos Santos  
 Superintendência Acadêmica

  
 Geraldo Calasans Barreto Júnior  
 Coordenação de Extensão

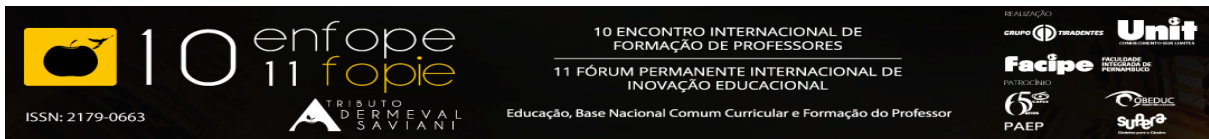
  
 Adair Augustina Celestino Bezerra Braz  
 Coordenação do Evento

Impresso em: 15/05/2017 19:48:50



| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO  | PROFESSOR ORIENTADOR   | CARGA HORÁRIA        |
|--|--|----------------------|
| <p><b>APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS: (COMUNICAÇÃO ORAL)</b></p> <p>⇒ Tema: A Capacitação Pedagógica na Formação em Enfermagem: tensionamentos do currículo</p> | <p><b>Autor(es):</b></p> <p>Cristine Maria Pereira Gusmão<br/>Rosana Quintella Brandão Viela</p> | <p><b>375482</b></p> |

## Anexo C – Artigo publicado nos anais do 10 ENFOPE.



### A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: TENSIONAMENTOS DO CURRÍCULO

Cristine Maria Pereira Gusmão<sup>1</sup>  
Rosana Quintella Brandão Vilela<sup>2</sup>

#### GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

##### Resumo

A Enfermagem é uma profissão que lida com diversas funções, dentre elas a educativa, seja na educação permanente, seja na educação para a saúde. Para tanto, esses profissionais devem ser capacitados como explicitam as Diretrizes Curriculares da Enfermagem. Este trabalho teve como objetivo identificar o conceito de capacitação pedagógica na formação do enfermeiro na perspectiva do currículo. A metodologia utilizada foi a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos e matrizes. Como resultado, a capacitação pedagógica aparece nos conteúdos teórico-práticos, porém sugere que as disciplinas ocorrem de forma isolada. Foi importante identificar que, mesmo diante do favorecimento do arcabouço legal para a formação do enfermeiro para a capacitação pedagógica na graduação, faz-se imprescindível que essa capacitação ocorra de maneira contínua e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Capacitação pedagógica. Enfermagem. Currículo.

##### Resumen

La enfermería es una profesión que lidia con diversas funciones, entre ellas la educativa, sea en la educación continua, sea en la educación sanitaria. Para eso, estos profesionales deben ser capacitados como aclaran las Directrices Curriculares de la Enfermería. Este trabajo intentó identificar el concepto de capacitación pedagógica en la formación del enfermero desde la perspectiva del currículum. La metodología empleada fue el análisis documental de los proyectos pedagógicos de los cursos y matrices. Como resultado, la capacitación pedagógica aparece en los contenidos teórico-prácticos, pero sugiere que las asignaturas ocurren aisladamente. Ha sido importante identificar que, incluso delante del favorecimiento del marco legal para la formación del enfermero para la capacitación pedagógica en la graduación, se hace imprescindible que esa capacitación ocurra de manera continua e interdisciplinaria.

**Palabras clave:** Capacitación pedagógica. Enfermería. Currículum.

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino na Saúde, Professora assistente I do Centro Universitário Tiradentes. [Grupo de Estudo sobre Educação em Ciências da Saúde - UFAL](#). E-mail: <crispempg@gmail.com>.

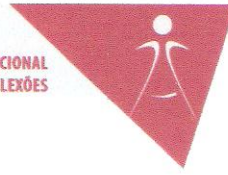
<sup>2</sup> Doutora em Medicina, professora Associada IV e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, modalidade Mestrado Profissional, da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil. [Grupo de Estudo sobre Educação em Ciências da Saúde - UFAL](#) E-mail: zanavilela@gmail.com.

**Anexo D – Artigo apresentado no VII CIAE.**



## Anexo E – Artigo publicado nos Anais do VII CIAE.

VII CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL  
AVALIAÇÃO E SEUS ESPAÇOS: DESAFIOS E REFLEXÕES



1015

### DESENVOLVIMENTO DA CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA PERSPECTIVA DOCENTE

Cristine Maria Pereira Gusmão

UniT

Rosana Quintella Brandão Vilela

UFAL

Agência financiadora: Não contou com financiamento

#### RESUMO

A dimensão educativa é desenvolvida nas atividades de rotina de assistência, de gerência, de educação em saúde que permeiam o fazer em saúde pelo profissional enfermeiro, assim como é elencada desde a Lei do exercício profissional até as Diretrizes Curriculares dos cursos de enfermagem. O estudo teve como objetivo identificar a percepção dos docentes sobre o desenvolvimento da capacitação pedagógica no curso de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, através de aplicação de um questionário semiestruturado para 19 docentes. Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo, na modalidade temática. A análise das respostas dos docentes revelou que os fatores que interferem na formação do enfermeiro educador são de natureza: pedagógica, relacionadas ao professor e à escola; pessoal, relacionada ao aluno; e administrativa. Os resultados mostraram que os profissionais percebem que a formação pode influenciar sua prática de ensino, em que os pontos positivos se relacionam, principalmente, em uma formação complementar contínua, por meio de cursos de aprimoramento. As dificuldades se relacionam, transversalmente ao modelo de ensino que tiveram em sua formação e ao modelo de ensino adotado pela instituição onde atuam.

**Palavras-chave:** Dimensão educativa. Educação em saúde. Enfermagem.

#### ABSTRACT

The educational dimension is developed in routine care activities, management, health education That permeate the health care of the



professional nurse, as it is listed from the Law of Professional Practice to the Curriculum Guidelines for Nursing courses. The objective of this study was to identify the teachers' perception about the development of pedagogical training in the nursing course. This is a qualitative, exploratory approach, through the application of a semi-structured questionnaire for 19 teachers. The data were submitted to content analysis, in thematic modality. The analysis of the teachers' responses revealed that the factors that interfere in the formation of the nurse educator are of a pedagogical nature, related to the teacher and to the school; Personal, student-related and administrative. The results showed that professionals perceive that training can influence their teaching practice, in which the positive points are mainly related to continuous complementary training, through improvement courses. The difficulties are related, transversally to the teaching model they had in their education and to the teaching model adopted by the institution where they work.

**Key-words:** Educational dimension, Health education, Nursing.

**ORGANIZADORES**

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA · RAIMUNDO HÉLIO LEITE · JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA · LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA · MARIA AUREA · MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA · PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ · VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO